

TRIEIRO DE SABERES DOS CERRADOS

UM GUIA DIDÁTICO SOBRE O CERRADO
NAS ESCOLAS E NAS COMUNIDADES



SEM CERRADO
ÁGUA
VIDA
CAMPANHA NACIONAL EM
DEFESA DO CERRADO



TRIEIRO DE SABERES DOS CERRADOS

Um guia didático sobre o Cerrado
nas escolas e nas comunidades

2025

SEM CERRADO
ÁGUA
VIDA
CAMPANHA NACIONAL EM
DEFESA DO CERRADO

EXPEDIENTE

TRIEIRO DE SABERES DOS CERRADOS

Um guia didático sobre o Cerrado nas escolas e nas comunidades

Coordenação da publicação:

Valéria Pereira Santos
Amoné Inácia Alves

Revisão e edição dos textos:

Maíra Vale
Valéria Pereira Santos

Apoio editorial:

Bruno Santiago Alface
Leila Cristina Lemes dos Santos Moraes
Lucimone Maria de Oliveira

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:

Letícia Luppi (Estúdio Massa)
Mauro Maroto (Estúdio Massa)

Textos:

Amoné Inácia Alves, doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Associada da Faculdade de Educação (UFG) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFG). *Contato: amone_alves@ufg.br.*

Aderval Costa Filho, doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Associado do Departamento de Antropologia e Arqueologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGAn/UFGM). Coordenador do Programa Mapeamento de Povos e Comunidades Tradicionais. *Contato: adervalcf@gmail.com.*

Valney Dias Rigonato, doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professor do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PPGE/ UFOB). Escritor de artigos e livros científicos, didáticos e literários. *Contato: valney.rigonato@ufob.edu.br.*

Ruben Alfredo de Siqueira, agente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) há 44 anos, com atuação em vários de seus níveis e frentes, atualmente assessor da CPT Bahia; graduado em Filosofia e Pedagogia, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *Contato: siqueira.ruben@gmail.com.*

Murilo Mendonça Oliveira de Souza, educador em Geografia na Universidade Estadual de Goiás (UEG), estudioso-aprendedor com o Cerrado e seus Povos. Membro do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ). *Contato: murilo.souza@ueg.br.*

Bruno Santiago Alface, mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e especialista em Mídia, Informação e Cultura pelo Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo (CELACC/ECA-USP). Há mais de 10 anos atua com comunicação e educação popular em temas socioambientais junto a povos camponeses e comunidades tradicionais. É integrante e comunicador da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado. *Contato: brunoalface.projetos@gmail.com.*

Reconhecimento

Registramos nossos agradecimentos ao Grupo de Trabalho Cerrado nas Escolas, composto pelos autores aqui descritos, pela equipe de apoio editorial e pelas coordenadoras da publicação, que, por meio de diversas reuniões e diálogos colaborativos, consolidaram a proposta que deu origem a esta publicação.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Trieiro de saberes dos Cerrados : uma guia didático sobre o Cerrado nas escolas e nas comunidades / coordenação da publicação Valéria Pereira Santos, Amoné Inácia Alves. -- 1. ed. -- Goiânia, GO : Comissão Pastoral da Terra, 2025.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-994503-6-5

1. Biodiversidade - Conservação 2. Cerrado - Brasil - História 3. Cerrado - Ecologia - Brasil 4. Cerrado - Estudo e ensino 5. Comunidades tradicionais 6. Educação I. Santos, Valéria Pereira. II. Alves, Amoné Ináci.

25-307090.0

CDD-577.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Cerrado : Bioma brasileiro : Preservação : Biologia 577.0981
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Realização:

SEM CERRADO
ÁGUA
VIDA
CAMPANHA NACIONAL EM
DEFESA DO CERRADO

Apoio:

MISEREOR
• IHR HILFSWERK

iCS
Instituto
CLIMA • SOCIEDADE

SUMÁRIO

PARTE 1. Iniciando a prosa

Apresentação **4**

Orientações e inspirações de uso do Trieiro de Saberes dos Cerrados **5**

PARTE 2. Trieiros de Saberes dos Cerrados

TRIEIRO

1

Conhecendo os Cerrados **10**

TRIEIRO

2

Os povos, comunidades tradicionais e camponeses dos Cerrados **24**

TRIEIRO

3

As águas dos Cerrados **40**

TRIEIRO

4

Biodiversidade e sociobiodiversidade dos Cerrados **48**

TRIEIRO

5

Os Cerrados e a Mídia **56**

Um convite à Ação em Defesa dos Cerrados **66**

Referências **67**

Apresentação

A publicação *Trieiro de Saberes dos Cerrados* é mais do que um guia didático, é um convite da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) para caminharmos juntos pelas trilhas dos Cerrados, ouvindo o sussurro do vento sob as copas das árvores retorcidas, o canto das águas em suas correntezas, aprendendo com seus povos e reconhecendo a riqueza que essa região ecológica guarda. Aqui, pesquisas científicas e saberes vernaculares se encontram, cruzando os trieiros abertos pela história e pelas re-existências dos povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, camponeses e sem-terra. Como nos inspirou o saudoso professor e geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves, é preciso escutar e valorizar os saberes vernaculares.

Este guia nasce da necessidade de olhar para o Cerrado neste século XXI não apenas como território de recursos, mas como berço das águas, guardião de biodiversidade e teia de culturas milenares. Ao mesmo tempo em que nos oferecem vida, os Cerrados sofrem: o desmatamento avança, o fogo ameaça, o solo é explorado de forma desordenada, os rios são barrados e contaminados, a biodiversidade se reduz. Ainda assim, ele resiste — e com ele resistem também os povos que o habitam.

Por isso, a publicação é um chamado a professores(as), educadores(as) populares e comunidades urbanas e rurais para se unirem nessa caminhada, transformando sala de aula e rodas de conversa em espaço de reflexão, diálogo e ação. Cada atividade aqui proposta é como uma parada nos trieiros, um **refrigério**¹ que convida a pensar, sentir e agir pela proteção dos Cerrados e de seus povos.

1. Refrigério segundo o dicionário Dicio (Refrigerio, 2025) deriva do latim *refrigerium*, que significa “alívio”, “descanso” ou “frescor”. Trata-se de um momento de pausa, relaxamento ou reconforto — tanto físico quanto emocional — que nos permite recuperar forças e renovar corpo e mente. Para os Povos e Comunidades Tradicionais, o refrigério está presente nos seus processos pedagógicos, não se trata apenas de uma questão de descanso, mas sim de acolhimento de memórias, afetos e vivências, um presente profundo: são momentos e espaços coletivos de fortalecimento, onde saberes e histórias são trocadas, sonhos compartilhados — tudo em ressonância com a educação popular centrada no diálogo e na troca horizontal. Muitas comunidades do Cerrado traduzem o refrigério como lugares-símbolos da força do povo, como os babaquais, os gerais, as veredas e os rios.

Que este guia inspire encontros em escolas, projetos de extensão envolvendo a comunidade escolar, rodas de conversa em associações, sindicatos e organizações sociais. Que fortaleça a luta pela vida e pela justiça socioambiental!

O guia *Trieiro de Saberes dos Cerrados* nos convida a refletir sobre conceitos como Cerrados, povos e comunidades tradicionais, transgênia, preservação e conservação ambiental, agroecologia, biodiversidade e sociobiodiversidade. E mais do que conceitos, são caminhos que nos levam ao cuidado, ao respeito e ao compromisso com a terra e com os povos e comunidades tradicionais que são os guardiões e as guardiãs de toda essa riqueza.

A estrutura de cada trieiro está organizada em duas partes:

1ª PARTE

apresentação e
desenho metodológico

2ª PARTE

temas, sugestão de meto-
dologias e atividades

Que este guia seja, portanto, trieiros de encontros. **Caminhemos juntos!**

ORIENTAÇÕES E INSPIRAÇÕES PARA SEGUIR OS TRIEIROS DE SABERES DOS CERRADOS

O QUE É O TRIEIRO?

O *trieiro* é um caminho aberto no chão de areia, barro ou pedras, traçado pela história e pela memória coletiva das comunidades. Ele nasce do ir e vir das pessoas, dos passos firmes de homens e mulheres, das crianças e jovens estudantes, trabalhadores e trabalhadoras, do trote dos animais e até das rodas de motocicletas que cruzam florestas, campos e morros. Cada curva, cada desnível guarda o registro silencioso dos causos, do peso do trabalho, do cansaço e do suor de quem passou antes, transformando o *trieiro* em uma estrada de lembranças.

Durante muito tempo, o *trieiro* foi a única via de acesso para o campo. E ainda hoje, em muitas localidades, continua sendo a principal estrada, ou a alternativa que aproxima lugares, encurta distâncias e costura a vida entre o rural e o urbano. Para os povos e comunidades tradicionais dos Cerrados, os *trieiros* são conexões entre o trabalho e as vivências, seja para os espaços sagrados, seja no manejo do gado, seja na coleta de frutos, sementes, cascas e raízes dos Cerrados.

O *trieiro* é estreito, simples, feito para a passagem de um de cada vez — pessoa, animal ou motocicleta. Mas, em sua singeleza, revela grandeza: é espaço de convivência, de troca, de cultura. É o símbolo de uma forma de viver que respeita os ritmos da natureza e conserva práticas ancestrais. Mais do que estrada, o *trieiro* é um símbolo de uma relação íntima entre território, comunidade e tradição.

Essa dimensão simbólica e prática do trieiro aparece com força nos depoimentos das comunidades:

O trieiro é o caminho percorrido diariamente pelas quebradeiras de coco, agricultores familiares, pescadores, indígenas e tantas outras pessoas em suas atividades de trabalho e sobrevivência. É a trilha que se forma no vai e vem da rotina, no gesto repetido de quem segue sempre pelo mesmo rumo. Para apanhar o coco, por exemplo, há sempre um lugar por onde se passa, e esse caminho é chamado de trieiro — ou, em alguns casos, de vereda. Para as quebradeiras de coco babaçu, ele tem um valor especial: é parte essencial do seu cotidiano e de sua relação com o território.

(**Maria Ednalva Ribeiro**, quebradeira de coco e vice presente do MIQCB).

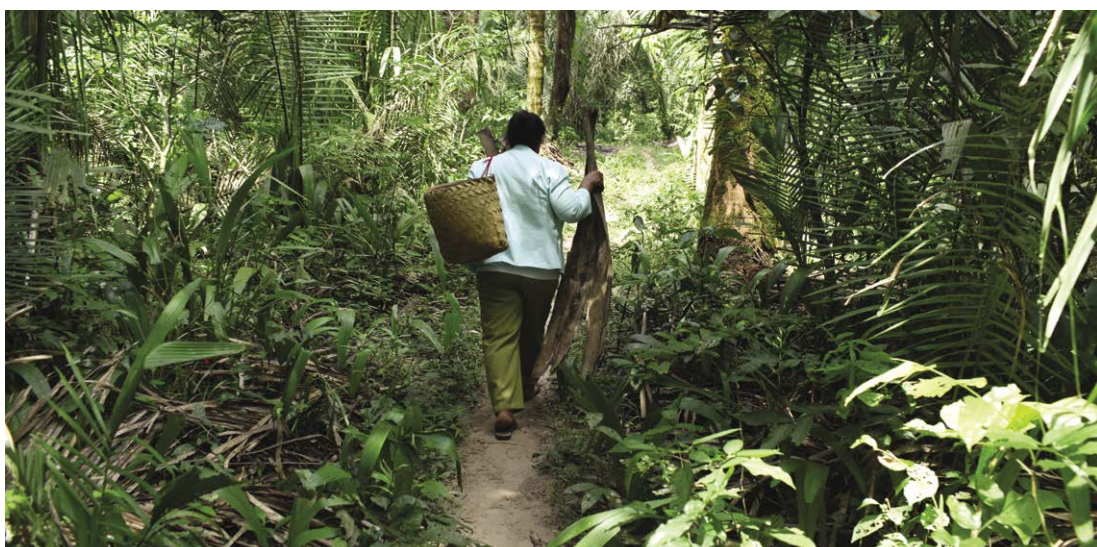
Para nós das comunidades quilombolas, os trieiros são traçados para dar acesso aos recursos naturais: plantas medicinais, espécies florestais e alimentos. Por eles também chegamos aos lagos e lagoas onde se pesca e às áreas de mata onde se realiza a caça. Espalhados por diversos pontos dentro das comunidades, os trieiros servem tanto à sobrevivência quanto ao lazer, especialmente nos lugares onde correm as águas. São caminhos que conectam vizinhos e familiares, construídos no cotidiano como acesso entre uma casa e outra. Vieram antes das estradas e permanecem até hoje — como na Comunidade Quilombola da Ilha de São Vicente, onde não há estradas e o acesso às casas continua sendo feito pelos trieiros.

(Jorlando Ferreira Rocha, quilombola da Ilha de São Vicente – TO).

Figuras ilustrativas dos trieiros:



Trieiro de quebradeiras de coco nos babaçais.



Quebradeira de coco babaçu caminhando pelo trieiro no babaçal.



Trieiro dos gerais do Norte de Minas.

CERRADO, CERRADO OU CERRADOS?

Ao longo do Trieiro de Saberes dos Cerrados, serão utilizadas três formas distintas de grafar a palavra cerrado, cada uma com um sentido específico: cerrado, no singular e com “c” minúsculo, refere-se ao cerrado em sentido estrito, caracterizado pelas árvores, arbustos e ervas típicos da região; Cerrado, no singular e com “C” maiúsculo, designa o bioma, entendido como uma unidade geográfica e biológica relativamente homogênea; e Cerrados, no plural e com “C” maiúsculo, amplia essa compreensão ao abranger tanto a diversidade de formações naturais e áreas de transição com outros ambientes quanto a riqueza cultural de seus povos, que recriam os Cerrados por meio de seus saberes e fazeres (Porto-Gonçalves, 2019). Como escolha teórica e política, a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado adota nesta publicação o uso de cerrado para destacar a vegetação e de Cerrados para evidenciar a pluralidade ecológica e cultural dessa região do Brasil.

PROPÓSITO E DICAS DE USO DO TRIEIRO DE SABERES DOS CERRADOS

Inspirado nos trieiros dos territórios tradicionais, o Trieiro de Saberes dos Cerrados destina-se a professores(as) e educadores(as) populares que desejam abordar os temas dos Cerrados de forma crítica, estruturada e enraizada nos conhecimentos construídos por diversos pesquisadores(as) e saberes dos povos.

No percurso, o guia orienta os(as) professores(as) e educadores(as) populares a convidarem os(as) estudantes a caminharem de maneira única: sozinhos e em coletivo ao mesmo tempo, tal como nos ensinam os trieiros – caminhos estreitos, mas que sempre se abrem em encontros. Assim, cada passo é individual, mas essa caminhada só faz sentido quando compartilhada.

A linguagem deste material dialoga intencionalmente com a variedade coloquial da língua portuguesa, espelhando a rica diversidade linguística dos territórios dos Cerrados. Para

isso, nos apropriamos de um repertório vasto da cultura e educação popular — incluindo poesias e músicas —, entendendo que esse é um caminho fértil para uma compreensão mais profunda e afetiva dos Cerrados e de seus povos.

Da mesma forma, a linguagem visual é parte fundamental dessa construção. O material gráfico é composto por imagens, fotografias e infográficos de diversas fontes — como acervos, registros jornalísticos e produções autorais —, selecionados com o objetivo de conduzir o leitor e a leitora a diferentes camadas para se ver e entender de maneiras múltiplas os Cerrados. Acreditamos no poder da imagem e de sua intertextualidade para comunicar, provocar e dizer, muitas vezes, muito mais do que palavras.

Ao longo dos cinco trieiros, surgem *seis refrigérios*, como veredas com sombras frescas sob árvores do Cerrado, *seis momentos de inspiração* que fortalecem o aprendizado. São momentos de experiência e vivência que unem reflexão, prática e sensibilidade descritos no quadro a seguir:



Contextualizando OS CERRADOS

esse é o ponto de partida. Apresenta figuras ilustrativas (mapas ou fotografias) que ambientam visualmente o tema tratado. Em seguida, será apresentado um texto introdutório com dados e conceitos fundamentais para a compreensão do conteúdo. A partir dessa base, serão propostas chaves de leitura, que servirão como pontos de partida para dialogar criticamente com o tema, ampliando a reflexão e conectando o conteúdo aos contextos locais.

Proseando sobre os Cerrados

aqui é um momento dedicado a fomentar o debate entre os(as) estudantes a partir do conteúdo apresentado no texto-base. Serão propostas questões disparadoras que incentivem a reflexão crítica e o diálogo coletivo, valorizando a escuta, a partilha de saberes e as experiências dos territórios.



COM AS MÃOS NA MASSA

é o momento destinado à realização de atividades didáticas — exercícios práticos, preferencialmente em formato extraclasse, que promovem a troca de saberes entre estudantes, educadores(as) e comunidades. Sugere-se a realização de mutirões de saberes que valorizem as experiências coletivas, o fazer com o outro e a aprendizagem situada nas comunidades, sejam elas urbanas ou rurais.

Os Cerrados em foco

aqui vocês encontram e podem sugerir materiais veiculados na mídia e nas redes sociais por movimentos sociais e organizações populares que atuam na defesa dos Cerrados. O objetivo é ampliar a compreensão dos(as) estudantes sobre as lutas, denúncias, campanhas e narrativas produzidas nos territórios, conectando o conteúdo didático à realidade atual.



De olho!



espaço destinado a orientações para que os(as) estudantes possam observar, identificar e refletir sobre alterações e impactos socioambientais em seu território. A proposta é estimular o olhar crítico e atento para situações de degradação ambiental, ameaças aos modos de vida tradicionais e violações de direitos, incentivando o protagonismo na defesa dos Cerrados.

GLOSSÁRIO DOS CERRADOS

“boxe” com os principais verbetes relacionados aos conceitos abordados nos Trieiros de Saberes dos Cerrados.



OUTROS RECURSOS DE APOIO AO LONGO DOS TRIEIROS:



OS CERRADOS NOS CENTROS URBANOS

espaço para estabelecer conexões entre o rural e o urbano – ou, se preferirem, entre o campo e as cidades dos Cerrados. O que encontramos nos Trieiros das cidades dos Cerrados?



SEMEANDO NOVOS CONHECIMENTOS

atividades de pesquisa, como, por exemplo, caça-palavras, entre outras.

Assim, o Trieiro de Saberes dos Cerrados pretende apoiar um caminhar coletivo que entrelaça conhecimentos, saberes vernaculares, cultura e memória, abrindo horizontes para que os Cerrados sejam compreendidos, vividos e cuidados. O guia busca orientar professores(as) e educadores(as) populares sobre como utilizar seus conteúdos de forma contextualizada, seja em ambientes urbanos ou rurais. O foco está em mostrar como esses materiais produzidos por movimentos e organizações sociais dos Cerrados podem ser adaptados às realidades locais, fortalecendo uma educação enraizada nos territórios, nos saberes tradicionais e nos princípios da educação popular e da educação ambiental crítica.

CONHECENDO OS CERRADOS



Localização e características dos Cerrados



Cerrado ou Cerrados?



Domínio Morfoclimático do Cerrado



Conflitos socioambientais e *neoextrativismo*

Caro(a) professor(a) e educador(a) popular,

No Trieiro Conhecendo os Cerrados queremos convidar você a caminhar junto para aprofundarmos o entendimento sobre os Cerrados e sua importância. Nosso objetivo é que este conhecimento fortaleça sua prática educativa e contribua para a valorização dos Cerrados e das comunidades que dela fazem parte.

O que vamos aprender neste trieiro:



Descobrir diferentes visões sobre os Cerrados: entender o que significa falar em Cerrado e Cerrados, reconhecendo-o como bioma, geobioma e domínios morfoclimáticos;



Refletir sobre as ameaças e o cuidado com a vida: compreender os conceitos de preservação, conservação e meio ambiente;



Valorizar os povos e comunidades tradicionais: reconhecer como seus saberes, modos de vida e lutas são fundamentais para proteger os Cerrados.

Nosso convite é que, ao longo deste trieiro, você se aproxime desses conceitos de forma crítica, relacionando-os com sua realidade e com as práticas educativas que desenvolve na sala de aula e/ou na sua comunidade.



Contextualizando OS CERRADOS

Você já deve saber que o Cerrado é um dos seis biomas do Brasil. Localizado no coração do país, na região do Planalto Central (ou Brasil-Central), ele se estende pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, estabelecendo conexões com os biomas Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal (conforme a Figura 1). Devido às conexões ecológicas entre os biomas vizinhos, o Cerrado apresenta áreas de transição, que oferecem condições ideais para a existência de uma fauna e flora ricas em biodiversidade, incluindo espécies típicas, como o lobo-guará. Sua área abrange 11 estados e o Distrito Federal — Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Piauí, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, São Paulo e Paraná —, concentrando cerca de 5% da biodiversidade do planeta e ocupando aproximadamente 1.983.000 km² (23,3% do território brasileiro) (IBGE, 2019).

FIGURA 1. Domínio do Cerrado e suas zonas de transição



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2024).

Agora que você já localizou o Cerrado, observe sua fitofisionomia na Figura 2. Olhando a figura ilustrativa, você consegue identificar paisagens semelhantes perto da sua casa ou comunidade?

FIGURA 2. 4 tipos de fitofisionomia do Cerrado

formação florestal (babaçuais)



LEANDRO SANTOS

formação típicas de cerrado



PROJETO CEPF / ANDRESSA ZUMPANO

formação vereda e palmeral



VALNEY DIAS RIGONATO

formação campestre



FERNANDA MONTEIRO

Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado.



**VOCÊ SABE O QUE É O CERRADO?
VAMOS CONTINUAR ESSA PROSA COM UM VÍDEO?**

<https://youtu.be/wlQ4yliowHw?si=Z8B4jwOsdM7u5Wh2>

Fonte: BBC NEWS.

Até este ponto, os(as) estudantes já entenderam o que é o Cerrado enquanto bioma e perceberam que ele apresenta uma grande diversidade de fitofisionomias, ou seja, diferentes tipos de vegetação que caracterizam essa região.

PARTE 2. Trieiros de Saberes dos Cerrados

ESTÚDIO MASSA



13

Agora que você já conheceu os conceitos de Cerrado e Cerrados, vamos aprender juntos algumas novas palavras que nos ajudam a compreender melhor a realidade e seus desafios?



GLOSSÁRIO DOS CERRADOS

Domínio Morfoclimático do Cerrado: é formado pela própria vegetação de cerrado e é constituído de chapadas ou chapadões (Ab'Saber, 1970). Veja alguns exemplos: Chapada dos Guimarães-MT, Chapada Diamantina-BA e Chapada dos Veadeiros-GO. Essas áreas possuem em comum o clima tropical, formação de maciços planaltos e terrenos sedimentares bastante desgastados pelos processos erosivos (intemperismo) que formam o relevo. Já os solos são pobres e ácidos. Este domínio possui terras com planaltos, sob influência do clima tropical, com vegetação arbustiva e rasteira. Além disso, nascem no Cerrado cursos de água que escoam para muitas bacias, como do Rio Amazonas, São Francisco e Paraná.

Geopolítica: é uma área que pesquisa a relação estratégica entre os territórios e os países do mundo. Ela surgiu para analisar as questões espaciais dos territórios dos Estados-Nações. Atualmente, a sua importância está interligada ao entendimento de questões atuais nos campos dos bens comuns naturais, econômicos, políticos e culturais.

Neoextrativismo: é um modelo de desenvolvimento focado no crescimento econômico e baseado na apropriação de recursos naturais, em redes produtivas pouco diversificadas e na inserção subordinada na nova divisão internacional do trabalho. Ele é interligado a diferentes tensões, sejam ligadas ao baixo crescimento econômico de longo prazo, sejam associadas a impactos sociais e ambientais diversificados (Svampa, 2019).

Pegada hídrica: é uma medida da apropriação da água doce pela humanidade nos volumes de água consumidos e/ou poluídos.



Você sabia que o patrimônio ecológico e cultural dos Cerrados se encontra ameaçado pelas “monoculturas das mentes” (Shiva, 2003). Essa ameaça se concretiza por meio do crescimento desordenado das cidades e do *neoextrativismo* imposto pela agricultura industrial, pela pecuária, pela mineração e pela produção de energias tidas como sustentáveis.



Os Cerrados em foco

Para melhor compreensão do que é o *neoextrativismo* e de como ele interfere nas dinâmicas ecológicas e culturais dos Cerrados, recomendamos que você acesse e assista com os(as) estudantes ao breve documentário “O que es neo-extrativismo?”, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=EAKUDfDr1Bg>



FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL BRASIL E123COMICS (2014).

FIGURA 4. Tela do documentário neo-extrativismo

Após assistirem ao vídeo, oriente os(as) estudantes a observarem atentamente os modos de vida dos povos, comunidades tradicionais e camponeses dos Cerrados, ilustrados nas figuras do Quadro 1:

QUADRO 1. Ilustrações dos Modos de vida dos Povos e Comunidades Tradicionais

1



2



ESTÚDIO MASSA

3

Comunidades **Geraizeiras** têm como modo de vida a ocupação coletiva de territórios para criação de animais e extrativismo dos frutos do Cerrado



ESTÚDIO MASSA

Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2016).

Agora, depois de ter assistido ao documentário e observado o Quadro 1, discuta coletivamente a diferença entre o extrativismo presente nos modos de vida dos povos dos Cerrados e o *neoextrativismo* do sistema capitalismo neste início do século XXI. Veja as orientações no Proseando sobre os Cerrados a seguir.



Proseando sobre os Cerrados

Sugerimos aos professores(as) e educadores(as) populares que façam uma roda de conversa para os(as) estudantes e pessoas das comunidades apresentarem suas percepções sobre as ameaças aos Cerrados, a devastação e as transformações que estão ocorrendo em seus lugares de moradia. Também recomendamos que possam discutir a diferença entre o extrativismo tradicional, que compõem a cultura dos povos dos Cerrados, e o *neoextrativismo* capitalista.



SEMEANDO NOVOS CONHECIMENTOS

Para saber mais sobre as ameaças aos Cerrados, acesse os sites:



Campanha Nacional em Defesa do Cerrado

campanhacerrado.org.br/o-cerrado



Articulação Agro é Fogo

agroefogo.org.br/no-rastro-do-fogo-conflitos-territoriais/



Projeto MapBiomas

brasil.mapbiomas.org/downloads/

Nas fontes de pesquisas indicadas no ponto de inspiração “Semeando novos conhecimentos”, você vai perceber que mais de 50% da cobertura vegetal original do Cerrado foi devastada para dar lugar, sobretudo, às monoculturas de soja, milho, algodão, eucalipto e pastagens. Precisamos compreender essa devastação e transformar essa realidade. Conheça mais sobre os Cerrados e seus povos para se engajar em sua defesa!



Contextualizando OS CERRADOS

Aqui é importante destacar que os Cerrados também são conhecidos como savana brasileira, mas possuem uma biogeografia, ou seja, origem, diversidade e distribuição geográfica mais rica e mais antiga que as savanas africanas. Os pesquisadores Mazzetto (2009) e Barbosa (1992) apontam que os Cerrados iniciaram a sua formação há aproximadamente 65 milhões de anos. Por isso, os Cerrados são savanas únicas.

Mazzetto (2009) e Barbosa (1992) destacam que, no subsolo dos Cerrados, localizam-se importantes aquíferos, como o **Guarani**, **Urucuaia** e **Bambuizal**, também conhecidos por lençóis freáticos, cujas formações se iniciaram há aproximadamente 100 milhões de anos dentro da escala geológica do planeta terra.

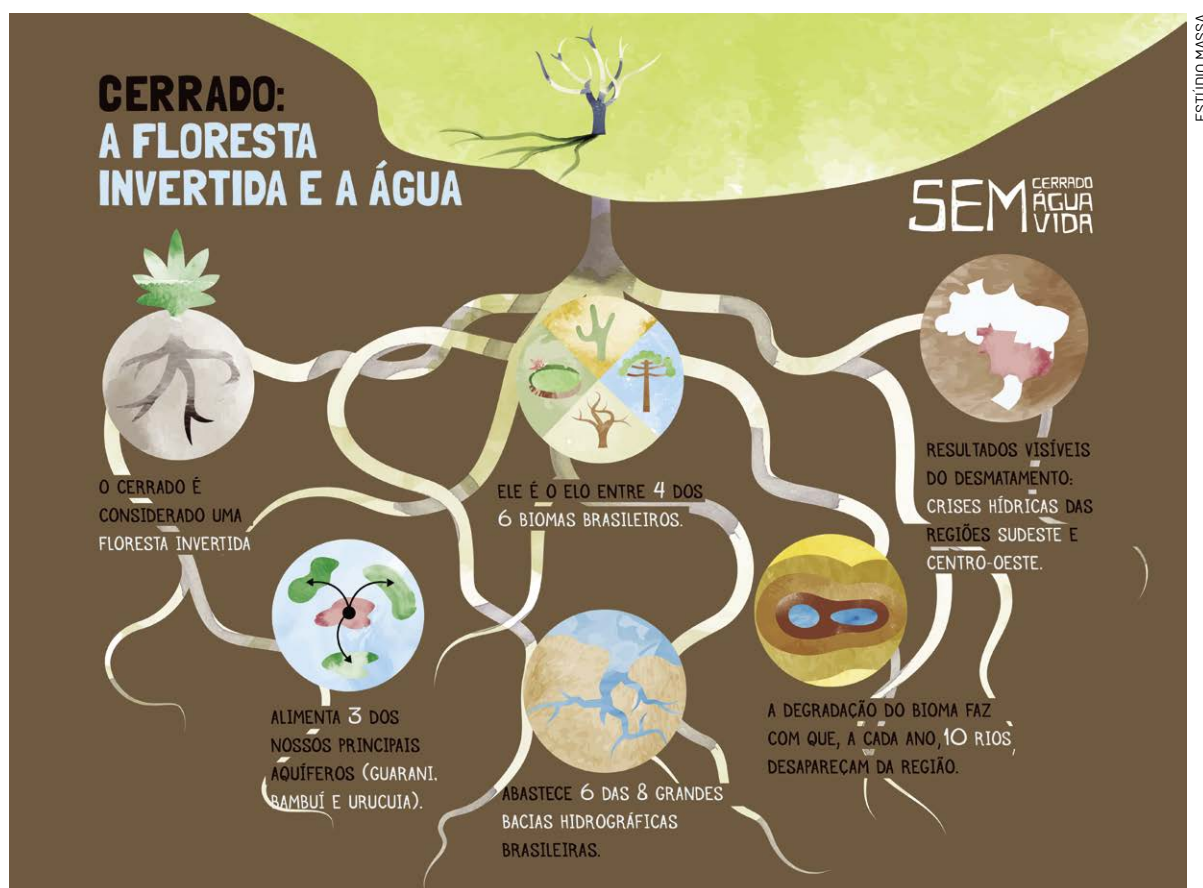
O **Sistema Biogeográfico** do Cerrado está situado nos planaltos centrais do Brasil, onde predomina um clima tropical subúmido, com duas estações bem definidas: uma seca e outra chuvosa (Barbosa, 1992). Esse sistema constitui o grande domínio do Trópico Subúmido, coberto por um mosaico de fisionomias que variam desde campos abertos até áreas florestais. Essas matrizes ambientais formam, na maioria, sistemas ecológicos interdependentes e complexos.

Pela sua posição geográfica, características florísticas, faunísticas, geomorfológicas e sua história evolutiva, os Cerrados funcionam como ponto de equilíbrio desses variados ambientes, conectando-se por meio de corredores hidrográficos a outros ecossistemas

continentais. Os chapadões centrais do Brasil, cobertos pelos Cerrados, também conhecido como floresta invertida, constituem a “cumeieira” do continente sul-americano, por ser o ponto mais alto, é o encontro das águas como em um telhado, distribuindo água para as principais bacias hidrográficas.

Para compreender melhor como funciona esse sistema hidráulico, observe a Figura 4:

FIGURA 4. Ilustração do sistema hidrográfico dos Cerrados



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2016).

Para aprofundar sobre esse conteúdo, acesse os materiais disponíveis aqui:

campanhacerrado.org.br/noticias/143-floresta-invertida

Os Cerrados são assim formados por uma rica e diversa composição paisagística e florística. Segundo pesquisas há também uma riquíssima biodiversidade nos Cerrados, conforme podemos observar no quadro no quadro logo abaixo.

Nos links a seguir, você pode acessar os mapas do IBGE sobre relevo e recursos hídricos:

RELEVO

atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3039-diversidade-ambiental/relevo.html

BACIAS HIDROGRÁFICAS

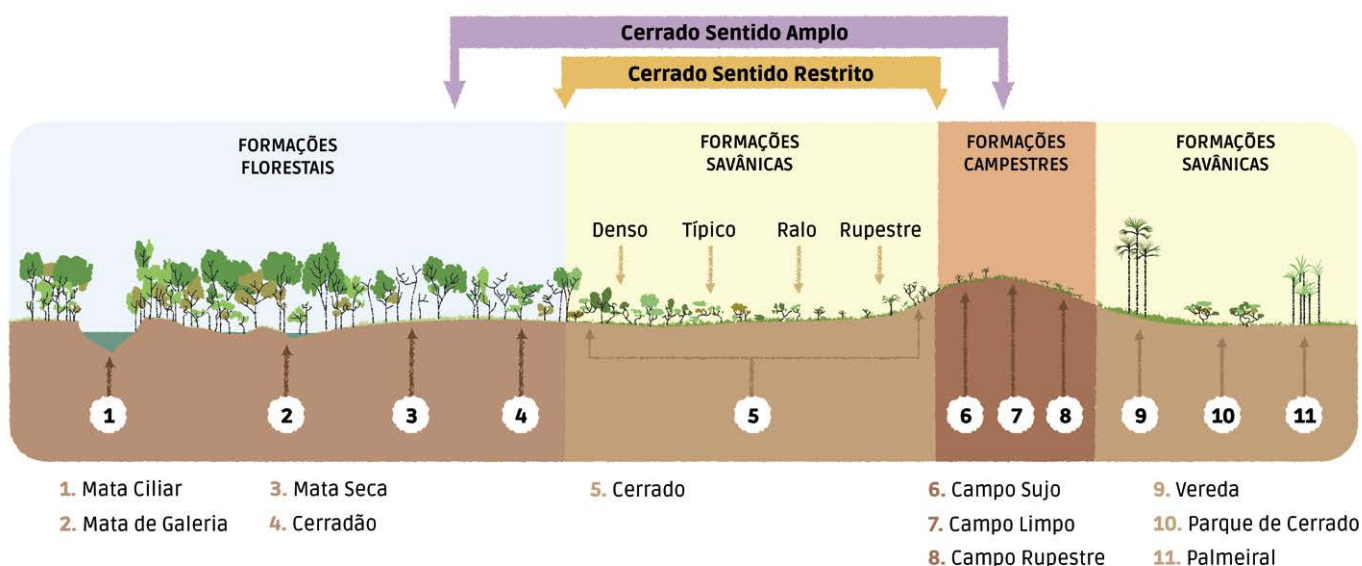
atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3046-diversidade-ambiental/recursos-hidricos.html

Nos Cerrados existem cerca de seis mil espécies de árvores muito utilizadas em usos diversos como medicinal e alimentício, além da produção de artesanato. O bioma possui ainda 800 espécies de aves, além de 780 das 3.000 espécies de peixes já descritas. Calcula-se que mais de 40% das espécies de plantas lenhosas e metade das abelhas do Cerrado sejam endêmicas. De gramíneas existem mais de cinco centenas, sendo a grande maioria endêmica da região. No que concerne a invertebrados, estima-se que o Cerrado abrange 14.425 espécies, representando 47% da fauna estimada para o Brasil em três ordens de insetos: Lepidóptera, hymenoptera e Isoptera. Com relação aos copépodos, há uma alta percentagem dos mamíferos que estão no Cerrado, totalizando 195 espécies, sendo 18 endêmicas.

Pires & Santos (2000).

Como se percebe, as evidências científicas apontam que a vegetação do Cerrado se consolidou a partir dos paleoclimas (climas do passado do planeta terra) que já passaram por várias mudanças devido, inclusive, à movimentação das placas tectônicas e às mudanças na atmosfera. Tudo isso, propiciou o surgimento de vários **geoecossistemas** que nos permitem pensar e observar os Cerrados tanto em um sentido amplo quanto restrito, conforme a Figura 5:

FIGURA 5. Geoecossistemas dos Cerrados



Fonte: Ribeiro e Walter (2001).

A biodiversidade dos Cerrados já resistiu a diversas transformações do planeta Terra. Esse processo provocou três formações típicas: **formações florestais** que é a mata ciliar, mata galeria, mata seca e cerradão; **formação savânica** conhecida por um cerrado classificado como denso, típico, ralo, rupestre, vereda, parque de cerrado e palmeiral e; a **formação campestre**, composta por campo sujo, campo limpo e campo rupestre.



COM AS MÃOS NA MASSA

Aqui os(as) estudantes devem ser organizados em grupos para pesquisar as características das três formações de vegetação dos Cerrados: formações florestais, formações savânicas e formações campestres. Depois, cada grupo deve escrever um pequeno texto caracterizando as fitofisionomias encontradas. Em seguida, deve construir um quadro/tabela com os nomes das espécies de árvores, matos, animais que eles utilizam com as suas famílias, identificando cada fitofisionomia a qual elas pertencem.



SEMEANDO NOVOS CONHECIMENTOS

Quando você chegar a este ponto do **Trieiro Conhecendo os Cerrados**, encontrará quatro atividades pensadas como um afago, uma forma de celebrar a caminhada realizada até aqui.

Você poderá conhecer cada atividade e escolher aquelas que considerar mais adequadas para sua realidade de sala de aula ou de comunidade.

A partir de agora, as propostas têm como objetivo ajudar na **sistematização dos aprendizados** construídos ao longo do percurso.

Confira a seguir algumas sugestões de atividades:

ATIVIDADES

- 1 Leia e reflita sobre os Cerrados a partir do cordel "Conhecendo o bioma Cerrado":

Cerrado casa dos filhos
Vegetais e animais
Berço das águas e crias
Coração dos minerais
Fonte de expansão de vidas
Riquezas ambientais

Cerrado velho e vivido
Com experiência e sabença
Já viveu outros biomas



Já sofreu muitas carências
Sendo autossustentável
Pela sua convivência

O Cerrado enfrenta hoje
Com estruturas reais
As queimadas e a seca
Seus inimigos mortais
E vem criando recursos
De defesas naturais

É bem relacionado
Com vários ecossistemas
Seus filhos vivem e convivem
Com Amazônia e Pantanal
São unos em diversos temas

A Mata Atlântica e Caatinga
Também têm uma comunhão
Com o bioma Cerrado
Na fauna e vegetação
O Cerrado já foi eles
Na sua evolução
Segundo maior bioma
De toda América Latina
São dois milhões de quilômetros
Quadrados, que ele domina
Duzentos milhões de hectares
De beleza e medicina

Autoria: Antonio Alencar Sampaio (2005).

- 2** Caça-palavras: a partir do vídeo documentário sobre *neoextrativismo*, você pode elaborar um caça-palavras para que os(as) estudantes procurem as palavras-chaves presentes no vídeo.

Veja o exemplo de um caça-palavras sobre frutos do Cerrado:

JATOBA PEQUI BURITI

A	V	B	R	U	D	U	B	E	T	B	M	S	F	L	I	U	M
D	F	B	L	R	B	U	R	A	T	B	V	Q	E	A	O	L	A
G	E	J	U	A	O	H	I	O	P	E	G	J	J	B	A	I	L
H	G	A	R	S	S	U	P	E	Q	U	I	A	T	R	O	E	S
I	H	T	A	O	L	G	S	T	S	I	P	T	G	P	L	P	U
P	M	O	L	P	A	R	M	H	I	A	O	I	M	E	L	U	Q
E	A	B	I	Q	B	U	U	D	B	F	A	O	K	Q	N	R	U
Q	I	A	N	G	R	M	R	B	U	H	I	O	P	J	E	A	I
J	U	F	R	D	I	N	A	O	G	R	A	T	A	L	M	S	B
L	F	A	O	K	T	A	S	S	B	U	R	I	T	I	R	O	U
M	H	T	I	O	A	S	O	L	Q	U	I	R	J	J	Q	P	R
N	B	J	A	T	N	U	H	O	L	B	R	A	S	A	T	Q	O
A	U	L	R	B	M	R	B	E	H	V	Q	E	A	O	D	I	N

3 Entrevistando a comunidade: agora você é o(a) entrevistador(a). Converse com as pessoas mais antigas da sua família ou comunidade. Não se esqueça de anotar tudo. Pergunte a elas:

- a. Você conhece os Cerrados?
- b. Você percebeu mudanças nesse bioma de quando você era criança para hoje?
- c. O que você faria para proteger os Cerrados?

Não esqueça de orientar os(as) estudantes a apresentar os resultados aos seus colegas em sala.

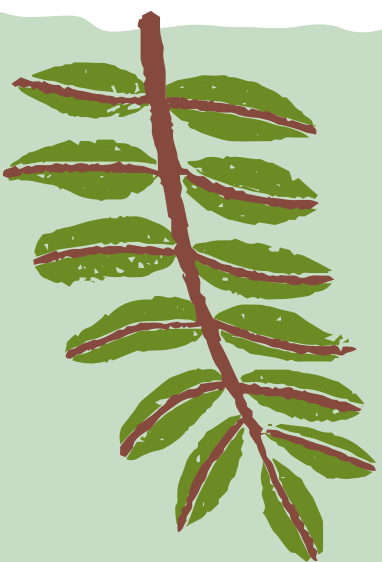
4 Sistematizando os conhecimentos: estamos concluindo o percurso do Trieiro Conhecendo os Cerrados. Agora é um momento de respirar e fazer uma breve avaliação de tudo que os(as) estudantes refletiram até aqui. Para isso, vamos deixar como sugestão algumas questões provocadoras junto às outras atividades para fixação do conteúdo estudado:

1. Cada estudante irá identificar no cordel **Conhecendo o bioma Cerrado** as características gerais do Cerrado.
2. Pergunte aos(às) estudantes se gostam de escrever poesia, cordel e/ou trocadilho de palavras. Identificado o interesse pelo gênero literário, peça para que escrevam um texto poético destacando os Cerrados que conhecem e/ou que vivem.
3. Oriente-os(as) a fazer uma ilustração para a sua produção literária sobre os Cerrados que conhecem/vivem.
4. A partir de tudo que aprendeu até aqui, desenhe três cenários dos Cerrados: passado, presente e futuro.

CERRADO (PASSADO)

CERRADO (PRESENTE)

CERRADO (FUTURO)



Orientações aos professores(as) e educadores(as) populares:

Para concluir nossa caminhada e apreciar os sabores, cheiros e sons dos Cerrados, sugerimos realizar um Sarau Literário organizado pelos próprios estudantes e pelas comunidades no qual possam apresentar suas produções iniciais sobre o tema.

Na ornamentação e nos petiscos, incentive os estudantes a levarem comidas, sucos e artesanatos típicos do Cerrado. É fundamental valorizar a oralidade dos(as) participantes e, ao mesmo tempo, refletir sobre a importância do Cerrado em pé e seus povos para a produção de água, o equilíbrio climático, a preservação da diversidade cultural e a manutenção dos demais biomas brasileiros.

Chegamos, assim, ao final deste trieiro, mas não se preocupe: disponibilizamos aqui alguns links para aprofundar os estudos e, logo adiante, iniciaremos o Trieiro dos Povos dos Cerrados.

SUGESTÃO DE LEITURAS



CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO

campanhacerrado.org.br



REDE CERRADO

redecerrado.org.br



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

icmbio.gov.br



MUSEU DO CERRADO

museucerrado.com.br/biblioteca



WWF

wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/cerrado/bercodasaguas



MAPA DE CONFLITOS

mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br

TRIEIRO

2

OS POVOS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E CAMPONESES DOS CERRADOS



Quem são os povos dos Cerrados?



O que é um território tradicional?



O que são saberes ancestrais?



Conflitos socioambientais



Re-existências dos povos dos Cerrados

Caro(a) professor(a) e educador(a) popular,

Neste Trieiro, vamos conhecer os Povos dos Cerrados. Vamos visitá-los para compreender seus modos de vida e os conflitos socioambientais a que estão submetidos. Nosso objetivo aqui é :



Contribuir para a compreensão do conceito de povos e comunidades tradicionais e de territórios tradicionais;



Apresentar os aspectos culturais, econômicos, históricos, sociais e ecológicos que compõem a formação dos Cerrados.

Vamos juntos/as?



Contextualizando **OS CERRADOS**



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2018).

Já sabemos que os povos dos Cerrados são aquelas comunidades que habitam os territórios localizados na porção central do Brasil, o chamado Brasil-Central. Podemos dizer que há diversos povos que vivem nessas áreas que, devido à sua vivência e relação de simbiose com a ecologia profunda das paisagens naturais dos Cerrados, são grandes conhecedores — sabedoras e sabedores — de suas riquezas.

Todavia, nos últimos três séculos, o processo de colonização trouxe novas formas de ocupação dos Cerrados, marcadas pela mineração, pecuária e agricultura. Desde então, houve a chegada dos europeus (homens brancos) e, mais recentemente, de japoneses, chineses e outros povos de diferentes partes do planeta que passaram a habitar e/ou explorar essas áreas.

Para aprofundar os conhecimentos sobre os povos tradicionais que habitam os Cerrados, leia junto com os(as) estudantes um trecho do livro Saberes dos Povos do Cerrado e Biodiversidade, publicado pela Campanha Nacional em Defesa do Cerrado em 2020. A seguir, você encontrará os trechos indicados para este momento e, ao final do trieiro, o link para acessar o arquivo em PDF completo da publicação. Vamos à leitura?

Os povos dos Cerrados são diversos. São indígenas de tronco Jê (como os Xerente, Xakriabá, Apinajé e Xavante), mas também Tupi-Guarani (como os Guarani e Kaiowá) e Arawak (como os Terena e os Kinikinau). São comunidades quilombolas, como os Kalunga, os Jalapoeiros e centenas de outras pelos sertões do Cerrado. São comunidades tradicionais, tão diversas como o próprio Cerrado e que têm suas vidas entrelaçadas nas árvores e plantas, bichos, chapadas, vales e águas da região, como as Quebradeiras de Coco Babaçu, Raizeiras, Geraizeiras, Fundos e fechos de pasto, Apanhadoras de Flores Sempre-Vivas, Benzedadeiras, Retireiras do Araguaia, Pescadoras Artesanais, Vazanteiras e Pantaneiras. São, ainda, os Assentados e Assentadas de Reforma Agrária e outras populações de base Camponesa.

Se ainda há Cerrado em pé é porque esses povos estão com os pés no chão dos Cerrados, lutando para permanecer em seus territórios. E é por isso que não existe defesa do Cerrado sem a defesa dos territórios, onde esses povos conservam e multiplicam a rica biodiversidade da savana brasileira por meio de saberes e práticas que vão se transformando, sendo desenhados e continuamente testados, adaptados e reinventados por meio do manejo consciente das paisagens, ao longo de inúmeras gerações, e por isso mesmo são resilientes, diversos e apropriados a cada lugar. Essa conexão entre tradição e inovação — em meio a uma profunda crise ecológica mundial e mesmo após décadas de devastação do Cerrado pelo agronegócio monocultural — está entre os maiores legados dos povos do Cerrado, partilhando horizontes de vida, agora, e para o futuro.

Diana Aguiar e Helena Lopes (2020).

Oficialmente, os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são definidos pelo Estado brasileiro como “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos de geração em geração” (Brasil, 2007).

No Brasil, existem 28 Povos e Comunidades Tradicionais reconhecidos pelo Decreto nº 6.040, de fevereiro de 2007, e representados no Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Eles estão presentes em todos os biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Desses, 16 segmentos encontram-se nos Cerrados.

Confira os Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado no quadro a seguir:

QUADRO 2. Povos e Comunidades Tradicionais dos Cerrados

POVOS INDÍGENAS

População/Localização	Presença em todas as regiões do Brasil
Cultura e tradições	Povos originários, diversidade cultural e espiritual
Territorialidade/Fundiário	Donos originários do território, base do direito étnico-territorial

QUILOMBOLAS

População/Localização	Presença em todas as regiões do Brasil
Cultura e tradições	Descendentes de africanos que foram trazidos à força para o Brasil, rebelaram-se contra o sistema escravista desde o século XVI à abolição da escravidão, em 1888. Resistência, solidariedade, parentesco, cultura afro-brasileira
Territorialidade/Fundiário	Quilombos como território; uso comum da terra, agricultura e extrativismo sazonais

CIGANOS

População/Localização	Presença nacional (sem dados precisos)
Cultura e tradições	Línguas próprias (Romani, Chibe); família como núcleo
Territorialidade/Fundiário	Rom (sedentários), Calon (nômades/transumantes); rotas migratórias

POVOS DE TERREIRO

População/Localização	Presença em todas as regiões do Brasil
Cultura e tradições	Religiões afro-brasileiras (candomblé, umbanda etc.); culto a orixás, voduns e nkisis
Territorialidade/Fundiário	Terreiros como centros sagrados; uso ritual de rios, matas, praias, cemitérios

APANHADORES DE FLORES SEMPRE-VIVAS

População/Localização	Serra do Espinhaço (MG)
Cultura e tradições	Coleta de flores, frutos e plantas; agricultura e pecuária.
Territorialidade/Fundiário	Chapadões como uso coletivo; reconhecidos pela FAO (2020) como Patrimônio Agrícola Mundial

FUNDOS E FECHOS DE PASTO

População/Localização	Cerrado (BA) e Caatinga (NE)
Cultura e tradições	Pecuária (gado e caprinos), extrativismo
Territorialidade/Fundiário	Áreas coletivas (fechos/fundos de pasto); uso sustentável do território

COMUNIDADE DE MORRARIA

População/Localização	Cáceres (MT), serras e vales
Cultura e tradições	Agricultura e pecuária combinadas; vínculos com pantaneiros
Territorialidade/Fundiário	Uso conjugado de vales férteis (cultivo) e cerrado (criação de animais)

GERAIZEIROS

População/Localização	Norte de MG, Oeste da BA e Sul do MA
Cultura e tradições	Agricultura diversificada, criação solta, extrativismo
Territorialidade/Fundiário	Terras coletivas chamadas “gerais”; impactados por eucalipto e mineração

RIBEIRINHOS E PESCADORES ARTESANAIS

População/Localização	Rios, lagoas e litoral
Cultura e tradições	Pesca e agricultura em pequena escala; saberes ligados aos ciclos naturais das águas
Territorialidade/Fundiário	Territorialidade nas margens dos rios e nas águas; práticas sustentáveis de manejo e pesca

QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

População/Localização	Bahia, Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará
Cultura e tradições	Protagonismo feminino; coleta, quebra e beneficiamento do coco babaçu
Territorialidade/Fundiário	Uso comunitário dos babaçuais; luta pela Lei do Babaçu Livre e territórios de babaçuais

VAZANTEIROS

População/Localização	Margens de rios
Cultura e tradições	Agricultura em áreas de vazante, pesca e pecuária
Territorialidade/Fundiário	Alternância entre terras inundáveis (vazante) e terras altas (transumância)

VEREDEIROS

População/Localização	Cerrado, áreas de veredas (úmidas)
Cultura e tradições	Agricultura, extrativismo, criação de gado
Territorialidade/Fundiário	Uso comum; posse legitimada pelo trabalho comunitário

RETIREIROS DO ARAGUAIA

População/Localização	Região do Araguaia (MT); desde 1930
Cultura e tradições	Herdeiros de vaqueiros nordestinos; pecuária comunal, cultivos de alimentos e extrativismo vegetal
Territorialidade/Fundiário	Pastagens nativas em regime de solta; sofrem pressões de grileiros e da construção de rodovias

RAIZEIRAS/BENZEDEIRAS

População/Localização	Cerrado, todas as regiões
Cultura e tradições	Fitoterapia, rezas e benzimentos; saberes ancestrais de cura
Territorialidade/Fundiário	Uso sustentável de plantas medicinais do Cerrado; ligam saúde à soberania alimentar

Elaboração: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado. Fonte: MMA (2024).

Para conhecer melhor quem são esses povos, assista ao documentário:

‘QUEM SÃO OS DONOS DA TERRA?’

<https://youtu.be/SjtZK0kp2OU?si=FfdJbu4Cmjqfwuqx>

Agora que você conheceu e apresentou aos(as) estudantes a diversidade de povos do campo e dos Cerrados, bem como são reconhecidos pelo Estado brasileiro, é chegado o momento de estabelecer conexões com suas origens.



Proseando sobre os cerrados

Nesta parte do Trieiro, você deve convidar os(as) estudantes a fazer uma pausa reflexiva. Em seguida, em forma de “cochicho” em trios ou grupos maiores, solicite que reflitam sobre as seguintes questões:

- 1** Quais povos dos Cerrados vocês já conheceram ou com qual deles já tiveram contato?
- 2** Com quais povos dos Cerrados você e sua família se identificam?

Na sequência, convide-os(as) a compartilhar suas conversas com a turma.

Chegando a esse ponto do Trieiro, esperamos que os(as) estudantes já conheçam os Povos dos Cerrados e a importância de seus saberes como guardiões e guardiãs da biodiversidade e cultura ancestrais. Agora vamos aprender outras palavras que nos ajudam a compreender melhor o contexto ecológico, socioeconômico e as lutas dessas comunidades na defesa de seus territórios?



GLOSSÁRIO DOS CERRADOS

Revolução Verde: termo usado para caracterizar políticas com base no avanço tecnológico que modernizou a agricultura em larga escala, aumentando a produção de grãos e pecuária em vários países, principalmente no século XX. Nos Cerrados, tal processo evidenciou os abusos no processo de ocupação das regiões centrais do Brasil na medida em que seus ecossistemas passaram a ser cada vez mais desmatados, arados, plantados e queimados após colheitas e, sobretudo, em uma escala de transformação em que os ecossistemas não conseguem (re)estruturar a **especiação** de sua biodiversidade, reduzindo-os a monoculturas.

Especiação: é o processo evolutivo que leva à formação de novas espécies. Isso acontece quando grupos de uma espécie se tornam reprodutivamente isolados e divergem.

Impactos ambientais: é toda e qualquer transformação em um ecossistema ou bioma que tenha como causa a intervenção humana. Embora se associe o impacto ambiental às consequências negativas, ele também pode ser positivo. Portanto, os impactos ambientais existem desde que a humanidade descobriu o fogo e a roda, porém se intensificaram nos últimos anos com o domínio das técnicas e tecnologias que aceleraram seus impactos sobre o ambiente.

Hotspot: é um conceito criado pelo ecólogo Norman Myers, do Reino Unido, em 1988. Ele procurou, com essa ideia, articular duas questões fundamentais: reconhecer áreas que têm grande potencial de biodiversidade para o planeta e associar a essas áreas aquelas que estão com enorme risco de devastação. De modo geral, pode-se dizer que o uso e ocupação com o auxílio das máquinas provocou o aumento da produção industrial, o desenvolvimento da agropecuária moderna e a ampliação das técnicas de **biotecnologia**, que em sua maior parte provocaram a erosão das espécies nativas da biodiversidade do Cerrado.

Biotecnologia: é a área de estudo e desenvolvimento de produtos a partir de organismos vivos ou seus metabólitos. É um termo derivado de três palavras gregas, onde *bio* significa vida, *tecnos* significa técnica e *logo* significa conhecimento. Em síntese, podemos dizer que foi através dos investimentos biotecnológicos na produção agrícola, animal, processamento de alimentos e manejo do meio ambiente que avançaram as novas formas de ocupações que transformaram os Cerrados em celeiro da produção mundial de *commodities* agrícolas. Esse processo provocou a erosão das espécies e até colocou algumas delas em extinção, bem como enquadrou o Cerrado enquanto um dos *Hotspots* do planeta Terra.

Eco-genocídio: é um conceito cunhado pela Campanha Nacional em Defesa do Cerrado durante a Sessão Especial do Tribunal Permanente dos Povos (TPP), em 2022. Nessa ocasião, definiu-se que o **Ecocídio** dos Cerrados, ao inviabilizar as bases materiais da (re)produção social e da r-existência dos povos dos Cerrados em seus territórios enquanto povos culturalmente diferenciados e com territorialidades próprias, constitui, intrinsecamente, o Genocídio desses povos. Nesse contexto, o **Genocídio** não implica, necessariamente, o extermínio físico, como cristalizado no senso comum, ainda que, em determinados casos, esse seja um de seus meios de operação. Mais profundamente, ele é compreendido como um conjunto de ações sistemáticas voltadas à destruição da identidade cultural de um povo ou grupo social. No caso do Genocídio dos povos dos Cerrados, o alvo dos ataques são, em última instância, suas identidades territoriais (territorialidades), ou seja, os atributos que distinguem seus modos de vida da sociedade envolvente (Aguiar; Bonfim, 2024).



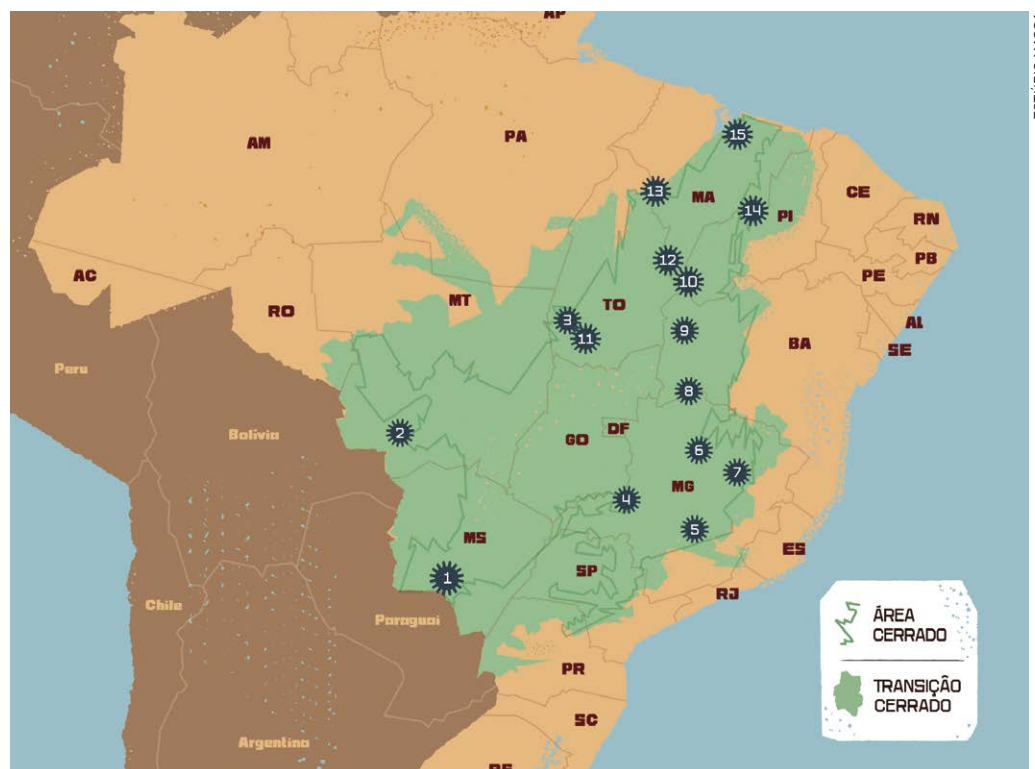
Você sabia que, entre 2019 e 2022, foi realizada uma Sessão Especial do **Tribunal Permanente dos Povos (TPP)** sobre os crimes de eco-genocídio nos Cerrados, com o tema “É tempo de fazer acontecer a justiça que brota da terra”? Pois é!

O Tribunal Permanente dos Povos (TPP) é definido como um tribunal internacional de opinião, com sede em Roma. Não possui a capacidade de realizar ações contra Estados ou chefes de governo, por isso é chamado de “Tribunal de opinião”. Suas decisões não têm efeitos legais, servindo de termômetro para a opinião pública internacional. Foi instituído em Bolonha, no dia 24 de junho de 1979, como um instrumento de apoio e promoção das lutas dos povos em busca e defesa do direito à autodeterminação, de acordo com os princípios afirmados na Declaração Universal dos Direitos dos Povos (Argel, 4 de julho de 1976). Tal declaração foi formulada como uma conclusão e visão de futuro do Tribunal Russell II sobre as ditaduras da América Latina (1974-1976). Disponível em: <https://tribunaldocerrado.org.br/tpp/>.

Ao longo de três audiências, organizadas em torno dos eixos terra e território, água e soberania e sociobiodiversidade do Cerrado, foram apresentados quinze casos representativos, oriundos de oito estados: Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Nessas ocasiões, as comunidades denunciaram violações sistemáticas de direitos dos povos, situadas no contexto dos casos representativos do eco-genocídio nos Cerrados, conforme mostra a Figura 6 e o Quadro 3.

Analise a Figura 6 juntamente com o Quadro 3 para localizar, identificar o perfil das comunidades e conhecer os atores denunciados ao TPP:

FIGURA 6. Cartograma dos casos de conflitos socioambientais do TPP



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2022). Casos dos TPP. Disponível em: <https://tribunaldocerrado.org.br/casos/>. Acesso em: 25 set. 2025.

QUADRO 3. Casos do TPP que denunciaram o Eco-genocídio vigente nos Cerrados

Comunidades e localização	Principais atores denunciados
1. Povos Indígenas Guarani, Kaiowá e Kinikinau – Mato Grosso do Sul	Estado brasileiro, fazendeiros e grileiros do agronegócio exportador.
2. Assentamento de Reforma Agrária Roseli Nunes – Mato Grosso	Projeto minerário de fosfato e ferro.
3. Retireiros do Araguaia – Território Mato Verdinho – Mato Grosso	Projetos de monocultivo de soja.
4. Comunidade camponesa de Macaúba – Goiás	Empreendimentos minerais de nióbio e fosfato da Mosaic Fertilizantes e China Molybdenum Company – CMOC.
5. Comunidade Cachoeira do Choro – Minas Gerais	Vale S.A pelo rompimento da barragem de Brumadinho.
6. Veredeiros – Norte de Minas Gerais	Empresas do complexo siderúrgico/florestal Plantar e Rima Industrial.
7. Comunidades Geraizeiras – Vale das Cancelas – Norte de Minas Gerais.	Empresas grileiras monocultoras de eucalipto e projeto de mineração de ferro da Sul Americana de Metais S.A. – SAM.
8. Territórios Tradicionais de Fundos e Fechos de Pasto – Oeste da Bahia	Empresas nacionais e estrangeiras produtoras e comercializadoras de grãos e outras especializadas em compra e venda de terras.
9. Comunidades Tradicionais Geraizeiras – Vale do Rio Preto – Oeste da Bahia.	Condomínio Cachoeira Estrondo.
10. Ribeirinhos do Chupé e Indígenas Akroá Gamella do Vão do Vico – Piauí.	Monocultivos de soja por grileiros (Dama Agronegócio, JAP Grupo Pompeu de Matos e Land Co.) e fundos de pensão Harvard, TIAA e Valiance Capital.
11. Povos Indígenas Krahô-Takaywrá e Krahô Kanela – Tocantins	Projeto Rio Formoso de monocultivos irrigados.
12. Território Tradicional da Serra do Centro – Tocantins.	Projeto Agrícola Campos Lindos, Associação Planalto, Bunge e Cargill.
13. Quebradeiras de Coco-Babaçu e agricultores familiares do Acampamento Viva Deus – Maranhão.	Suzano Papel e Celulose.
14. Comunidades Quilombolas de Coca-linho e Guerreiro – Maranhão.	Suzano Papel e Celulose; fazendas de soja.
15. Território tradicional do Cajueiro – Maranhão.	Projeto logístico portuário do Matopiba.

Elaboração e fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2022). Casos dos TPP. Disponível em: <https://tribunaldocerrado.org.br/casos/>. Acesso em: 25 set. 2025.

Se for possível, sugerimos que o(a) professor(a) ou educador(a) popular oriente os(as) estudantes a usarem os aparelhos celulares e/ou computadores para acessar o site do Tribunal do Cerrado, na aba **Casos** para conhecer os fascículos dos casos do TPP.

Para conhecer melhor quem são esses povos, assista ao documentário:

TRIBUNAL DO CERRADO – FASCÍCULOS DOS CASOS DO TPP

<https://tribunaldocerrado.org.br/casos/>

Até aqui, conhecemos quem são os povos dos Cerrados e os desafios que enfrentam diante dos conflitos socioambientais. Agora, é hora de saber quais são as recomendações para frear o Eco-genocídio e proteger seus territórios. Na página do Tribunal do Cerrado, na aba **Recomendações**, vocês podem acompanhar e descobrir o que esses povos estão propondo:

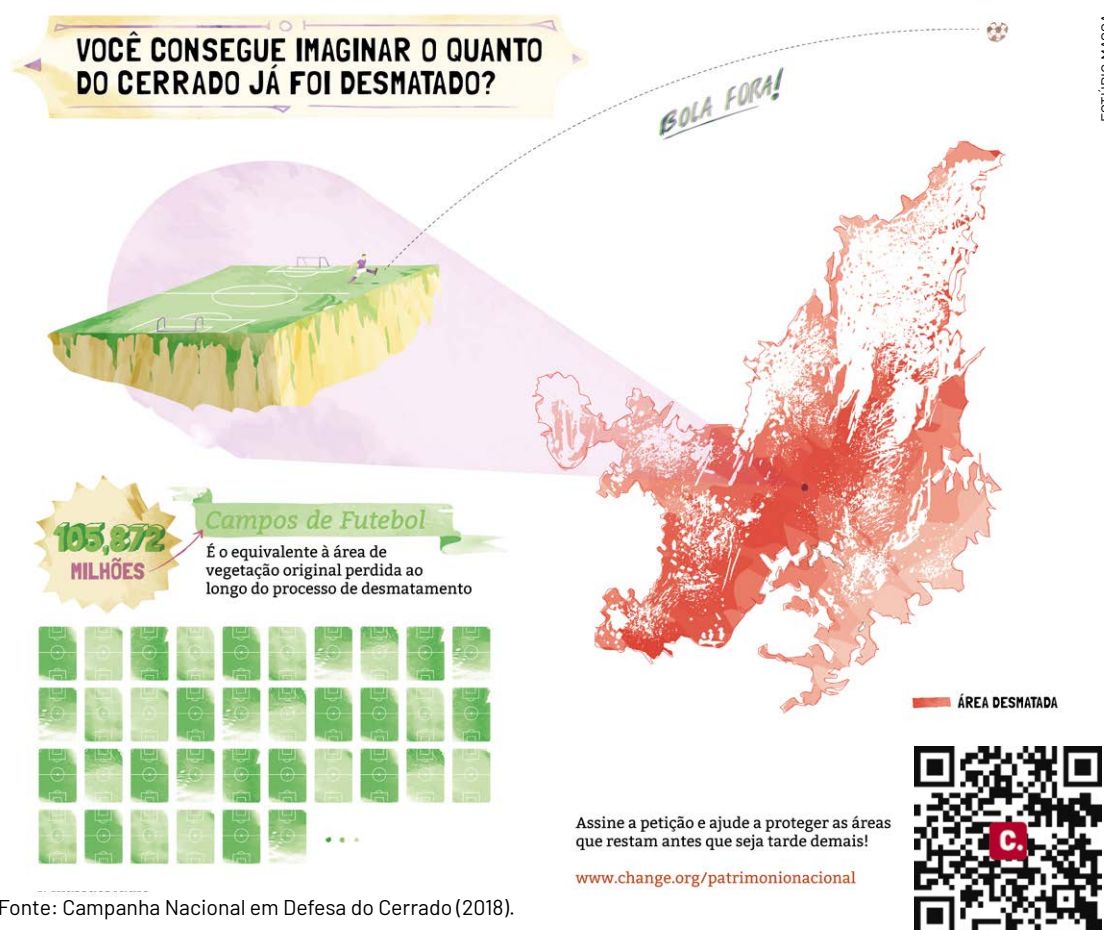
- a.** Deter o Ecocídio em curso contra o Cerrado antes que este seja extinto;
- b.** Contar a verdade sobre a relevância e diversidade ecológica e cultural do Cerrado e seus povos;
- c.** Resgatar a memória ancestral, muitas vezes por meio de acontecimentos transmitidos pelos mais velhos das comunidades, sobre tantas violências, expulsões e cercamentos das áreas de uso comum;
- d.** Parar a impunidade da qual os grileiros e empresas têm desfrutado nas violações aos direitos dos povos, mas também no continuado assédio, manipulação, humilhação e divisão das comunidades utilizados em suas estratégias para construir hegemonia social;
- e.** Obter justiça e reparação no marco dos conflitos que ainda enfrentam e no direito à posse de seus territórios, de maneira a garantir sua reprodução social e que a sociobiodiversidade do Cerrado possa persistir como um legado vivo para as próximas gerações;
- f.** Aprovação da PEC nº 504/2010 para corrigir o erro histórico cometido pelos deputados constituintes ao não incluírem o Cerrado e a Caatinga como regiões ecológicas brasileiras no parágrafo 4º do artigo 225 da CF.



Você sabia que existe a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 504/2010? Ela trata da inclusão do Cerrado e da Caatinga no artigo 225, parágrafo 4º, da Constituição Federal de 1988. Esse artigo já reconhece a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira como patrimônios nacionais. A redação da legislação estabelece que a utilização econômica dos recursos naturais dessas regiões deve ocorrer conforme a lei, respeitando condições que garantam a preservação do meio ambiente.

Confira a Figura 7 e utilize o código QR para acessar a nota técnica sobre a PEC nº 504/2010 para saber mais sobre essa proposta:

FIGURA 7. Comparação da área desmatada do Cerrado em campos de futebol



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2018).

Chegando a esse ponto do Trieiro dos Povos do Cerrado, os(as) estudantes devem estar se perguntando o porquê de todas essas denúncias e recomendações. Para ajudá-los com essa reflexão, de agora em diante, vamos aprofundar um pouco mais sobre o contexto de ocupação e uso das áreas dos Cerrados.



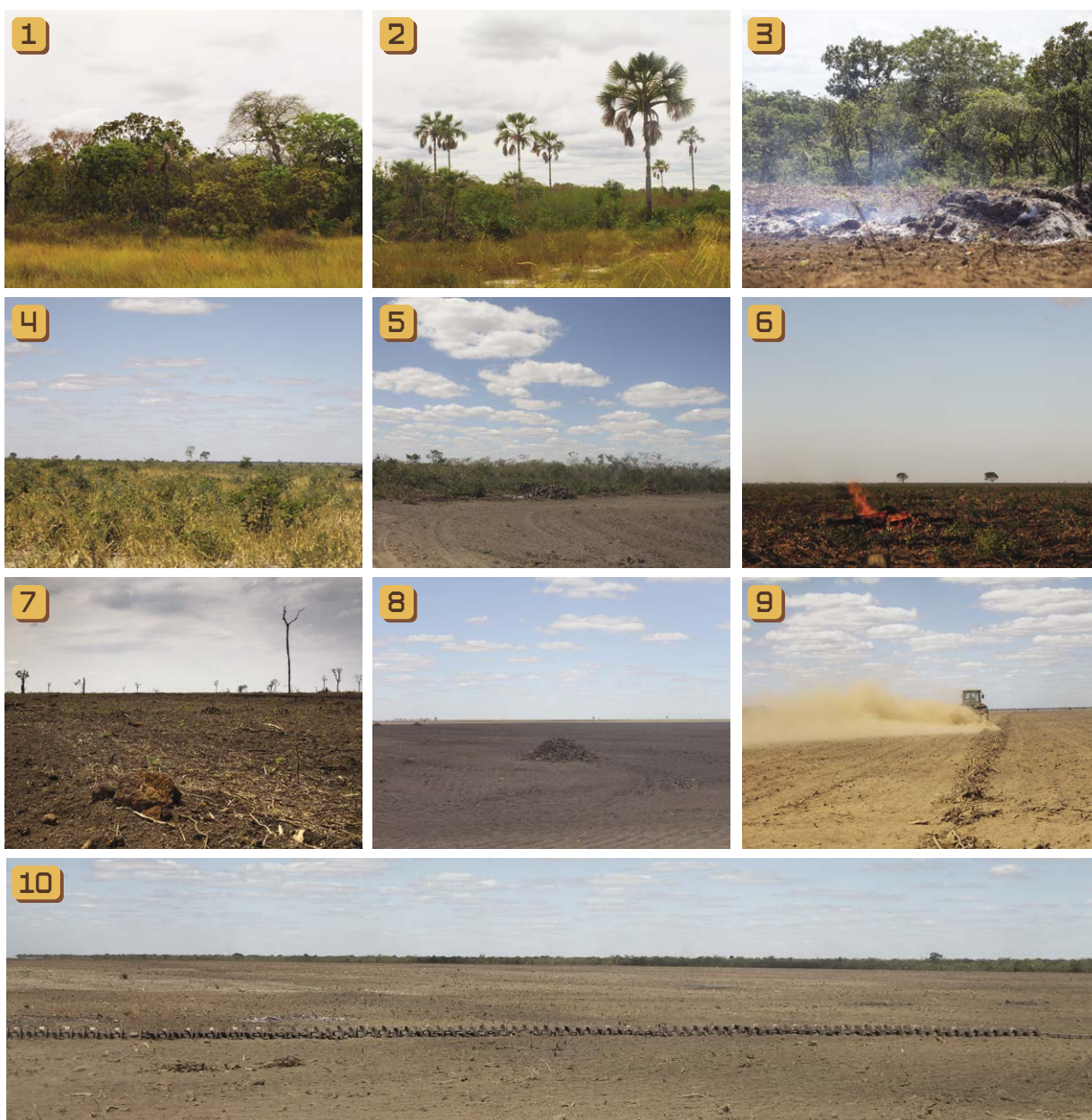
Contextualizando OS CERRADOS

Como vimos no nosso último glossário, a implementação de políticas agrícolas com base na Revolução Verde nos Cerrados intensificou o uso do solo e impulsionou a ocupação baseada na monocultura de ecossistemas já habitados por Povos e Comunidades Tradicionais, transformando essa região em um celeiro mundial de *commodities* do agronegócio.

Para compreender melhor essa transformação, oriente os(as) estudantes a visualizar na Figura 8 as mudanças na paisagem seguindo a sequência indicada pelo número 1.

FIGURA 8. Mosaico paisagístico do Cerrado

FOTOS: VALNEY DIAS RIGONATO E THOMAS BAUER/CPT



Fonte: Figura elaborada por Valney Rigonato (2025).

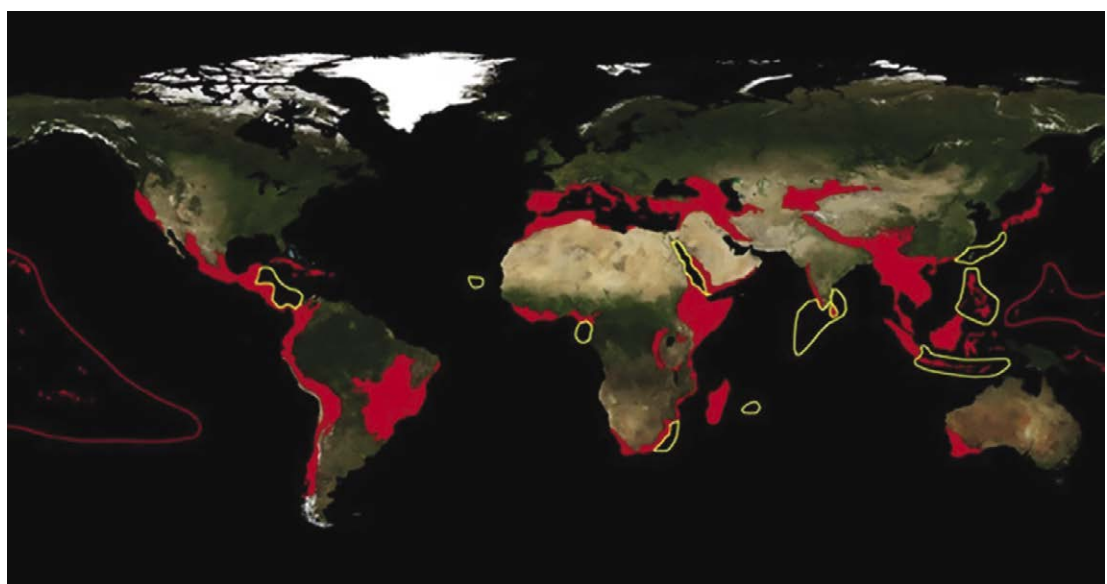
A realidade denunciada pelas comunidades no TPP evidencia-se na transformação da paisagem dos Cerrados vista na imagem acima, marcada pela simplificação de seus ecossistemas em monoculturas, grandes lagos artificiais, áreas de mineração e pela expansão urbana desordenada de médias e grandes cidades.

É sabido que a criação de Goiânia (1930) e, posteriormente, de Brasília (1960), redirecionou a ocupação do território brasileiro para o Brasil-Central e, conseqüentemente, para o Cerrado. No final do século XX, foi somada a esse processo a fundação de Palmas, capital do recém-criado estado do Tocantins. Após os anos 2000, com a expansão do agronegócio, essas cidades passaram a crescer de forma acelerada e desordenada.

Nesse contexto, os conflitos socioambientais estão intrinsecamente ligados à devastação de ecossistemas decorrente das formas de uso intensivo do solo. A inserção de técnicas e tecnologias modernas impossibilita a especiação da biodiversidade cerratense. Na esfera social, tais conflitos materializam-se na expulsão dos povos dos seus territórios, no desrespeito às leis de proteção e conservação do Cerrado e no processo de ocupação do território, que gera impactos ambientais profundos para a sociedade e para todos os seres vivos desse ecossistema.

O uso e a ocupação das paisagens naturais do Cerrado nas últimas seis décadas posicionaram esse bioma como um *hotspot* de biodiversidade, conforme ilustrado na Figura 9.

FIGURA 9. Áreas classificadas como *Hotspots*



Fonte: Jornal USP (2023).

Para entender as razões pelas quais o Cerrado foi categorizado como um *hotspot* de biodiversidade, consulte a matéria disponível no endereço:

jornal.usp.br/radio-usp/hotspots-sao-um-alerta-para-a-degradacao-ambiental/



Os Cerrados em foco

O processo recente de uso e ocupação **dos Cerrados** reflete a produção do espaço geográfico sob o comando da globalização econômica. A incorporação de novas técnicas e tecnologias da Revolução Verde impulsionou a expansão das áreas destinadas à agropecuária, configurando as chamadas **fronteiras agrícolas**. Nesse contexto, destaca-se o **projeto MATOPIBA** — que abrange áreas de Cerrados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia — como uma área emblemática da expansão do agronegócio. Essa iniciativa evidencia a intensificação dos projetos agrícolas, mas também revela alguns conflitos socioambientais decorrentes, como a destruição da biodiversidade e a crescente pressão sobre os territórios ocupados por povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.



Para saber mais, assista o documentário “MATOPIBA”:

youtu.be/A0kBXi3tOGk?si=IH2gEnwa4S25eyJh



COM AS MÃOS NA MASSA

Para ouvir e refletir: quais as medidas que os povos dos Cerrados e os pesquisadores aqui trazidos apontam para a conservação dos Cerrados diante dos altos índices de desmatamento e conflitos?



Proseando sobre os Cerrados

Instruir os(as) estudantes a analisarem dados estatísticos do IBGE e das secretarias estaduais sobre a produção de *commodities* (soja, milho, algodão) e carnes (bovina, suína, aves) nos estados dos Cerrados. A partir dessa análise, devem debater em grupo e elaborar um posicionamento crítico acerca do equilíbrio entre a relevância econômica e os impactos socioambientais desse setor produtivo.

A base de dados do IBGE pode ser acessada na área de Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), disponível no link:

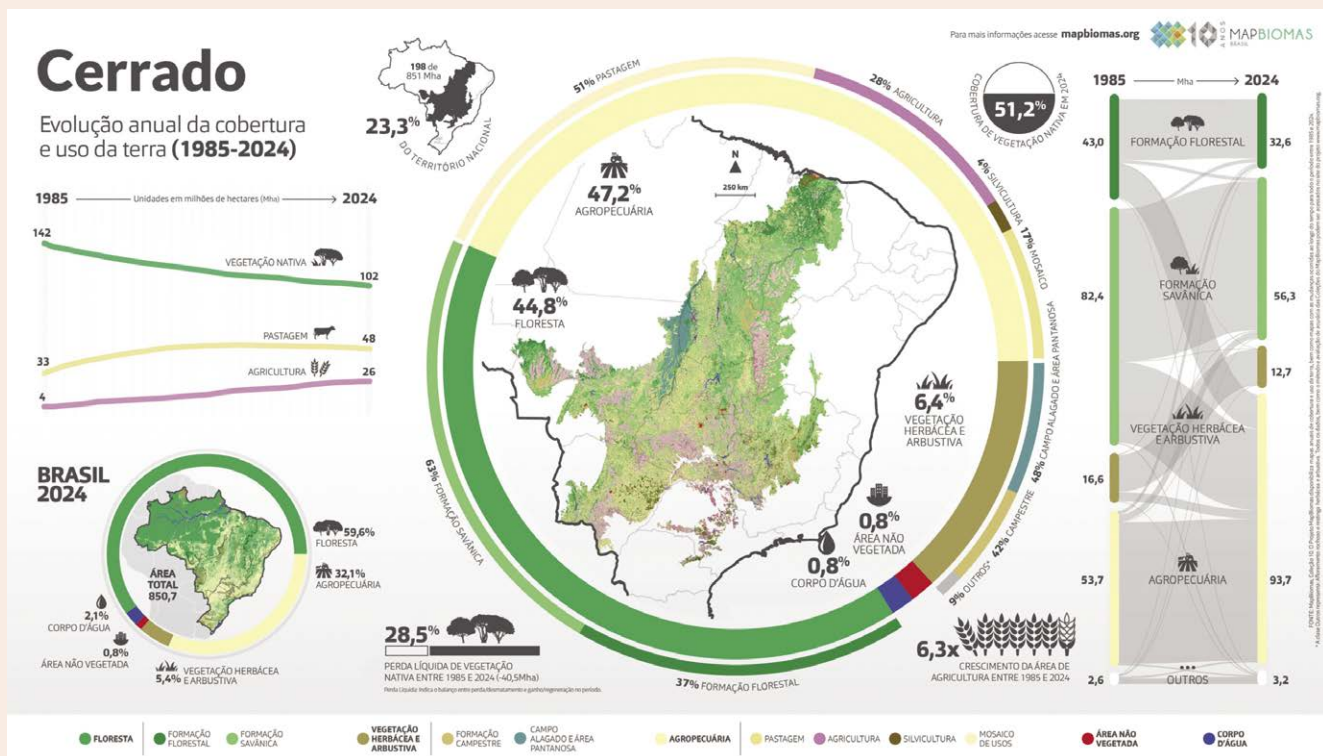
basedosdados.org/dataset/fc403b40-a7e1-40e7-9efe-910847b45a69?table=bd9b-2960-361f-4465-be23-baaadaaf266d



SEMEANDO NOVOS CONHECIMENTOS

Agora vamos ampliar a leitura sobre os Cerrados observando atentamente o infográfico produzido pelo Projeto MapBiomas, disponível na Figura 10:

FIGURA 10. Infográfico sobre a evolução anual da cobertura e uso da terra no Cerrado (1985 – 2024)



Fonte: Projeto MapBiomas (2024).



Para acessar o infográfico da Figura 10, seja no celular ou no computador, utilize o seguinte link:

brasil.mapbiomas.org/infograficos

Chegamos ao final do Trieiro dos Povos dos Cerrados! Agora é hora de reunir e organizar tudo o que aprendemos juntos.

Confira, a seguir, algumas sugestões de atividades para realizar em grupo ou individualmente:

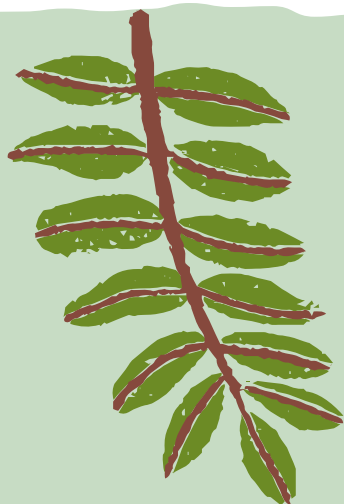
ATIVIDADES

- D.** De acordo com o infográfico da Figura 10, quais são os setores da economia que mais ocupam e utilizam as terras dos Cerrados?

Exemplo de resposta: agropecuária, com 47,2% das terras dos Cerrados.

- b.** Agora, entre no site <https://mapbiomas.org>, escolha o seu município e observe com atenção o que aconteceu com a cobertura vegetal de 1985 até hoje. O professor(a) deve incentivar os(as) estudantes a acessar o site e digitar o mapa bioma. Aqui é importante explicar a importância dos produtos apresentados ali e em diversas pesquisas (mapas, tabelas, gráficos) para a conscientização e defesa dos territórios dos Cerrados.
- c.** Após a observação temporal do seu município, elabore uma lista com possíveis alterações ambientais decorrentes do processo de uso e ocupação das paisagens dos Cerrados na região.
- d.** De acordo com os seus conhecimentos, aponte ações que podem ajudar a conservar a vegetação nativa dos Cerrados, bem como o direito de uso das comunidades tradicionais.

Resposta pessoal. Todavia, sugerimos que os professores(as) possam discutir e dialogar com as populações tradicionais existentes no município que os estudantes residem.



Orientações aos professores(as) e educadores(as) populares:

Concluimos mais um percurso! É fundamental contar com sua participação nessa caminhada pelos Trieiros dos Cerrados. Na sequência, daremos início ao Trieiro das Águas dos Cerrados.

SUGESTÃO DE LEITURAS:



CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO

campanhacerrado.org.br/biblioteca



NA FRONTEIRA DA ILEGALIDADE

matopibagrilagem.org

TRIEIRO

3

AS ÁGUAS DOS CERRADOS



**Por que o Cerrado é conhecido
como o Berço das Águas do Brasil?**



Hidrografia do Cerrado



Usos e apropriação privada das águas dos Cerrados



Conflitos socioambientais pela água

Caro(a) professor(a) e educador(a) popular,

Nesse Trieiro das Águas dos Cerrados, você é convidado(a) a estimular os(as) estudantes — ou as pessoas da comunidade — a conversar sobre a importância da água.

O Cerrado é frequentemente chamado de “berço das águas”, “caixa d’água do Brasil” ou “cumeeira da América do Sul”. Mas o que esses nomes realmente significam? Vamos iniciar nossa prosa explorando juntos esses sentidos.

O objetivo deste percurso é :



Apoiar você na tarefa de identificar com a turma a origem das águas dos Cerrados e refletir sobre os impactos socioambientais causados pela falta de conservação das áreas de recarga hídrica.

Comece perguntando aos(às) estudantes se conhecem alguma nascente. Se alguém responder que sim, incentive-os a contar como ela é, o que já observaram nela e quais lembranças guardam desse lugar.



Contextualizando **OS CERRADOS**



Rios de Ondas - Barreiras/BA.

Cerca de 40% da água potável e da energia elétrica no Brasil vêm das águas do Cerrado. Localizado quase inteiramente no Planalto Central, a região mais elevada do país, o Cerrado funciona como um “guarda-chuva”: capta e distribui as águas de chuva provenientes da evapotranspiração da Floresta Amazônica, conhecidas como “rios voadores” ou “cursos d’água atmosféricos”. O solo poroso e profundo do bioma, aliado à vegetação de raízes longas e entrelaçadas – a chamada “floresta de cabeça para baixo” –, favorece a infiltração, o armazenamento e a liberação gradual dessas águas (Dantas, 2023).

Elas alimentam três grandes aquíferos subterrâneos – Bambuí, Urucuia e Guarani – que formam e sustentam quase 70% das bacias hidrográficas do país (8 das 12 existentes). São elas: Amazônica, Araguaia/Tocantins, Parnaíba, Atlântico Norte/Nordeste, São Francisco, Atlântico Leste e Paraná/Paraguai. Esta última integra a Bacia Platina, da qual também dependem Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. As águas do Cerrado ainda sustentam quatro dos seis biomas nacionais: Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Pantanal. Este último, considerado a maior planície alagada do mundo, tem 100% de suas águas originadas no Cerrado (Dantas, 2023).

Além de garantir o abastecimento hídrico de plantas, animais e seres humanos, as águas dos Cerrados sustentam atividades econômicas fundamentais, como a produção de energia hidrelétrica, a agricultura, a pecuária e a indústria. Contudo, é justamente desses usos que vêm as maiores ameaças ao bioma: a expansão acelerada e desordenada das atividades econômicas, sem o devido cuidado com a sustentabilidade, tem provocado uma degradação muitas vezes irreversível. Só a irrigação agrícola responde por cerca de 70% do consumo de água no Brasil (e no mundo) (Rede Brasil, 2023). Esse consumo desenfreado e abusivo pode causar um esgotamento do bioma. Com a morte do Cerrado, secariam suas águas – e com elas, desapareceria a vida que delas depende.

As águas também se tornaram um dos principais indicadores das mudanças climáticas globais. Crescem os eventos de chuvas intensas, enchentes e elevação do nível do mar devido ao derretimento das geleiras, assim como as secas prolongadas e a dificuldade crescente de abastecimento, sobretudo entre as populações mais pobres. Por isso, cuidar das águas dos Cerrados é também contribuir para o enfrentamento da crise climática e, na medida do possível, para a preservação da vida no planeta.

Para aprofundar sobre esses dados, vá ao final do Trieiro das águas dos Cerrados e acesse as Sugestões de leituras para conhecer mais sobre o tema.



Você sabia que a água pode ser mercadorizada? Observe na Figura 11 como esse processo ocorre na prática.

FIGURA 11. O Cerrado não é mercadoria



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2016).

No sistema capitalista, o lucro vem sempre em primeiro lugar. Por isso, muitas vezes a “solução” apresentada para os problemas ambientais é transformar os bens comuns naturais, como a água, em mercadoria. Isso acontece quando se privatizam os serviços de abastecimento e esgoto e passam a cobrar pelo acesso à água — é o chamado **hidronegócio**. Nos Cerrados, por exemplo, já existem casos de empresas de irrigação agrícola e mineração que captam água de forma clandestina ou até mesmo com autorização, mas sem pagar o que deveriam por meio de subsídios.

Ao mesmo tempo, tenta-se passar a ideia de que, por se tornar um “bem econômico”, a água estaria garantida como um “direito humano”, como reconheceu a ONU em 2010 (ONDAS, 2022). Mas, na prática, não é isso que se observa. De acordo com o Instituto Transnacional (TNI), em vários países e cidades que privatizaram os serviços de água, as tarifas ficaram muito caras e a qualidade do atendimento piorou, principalmente para a população mais pobre. Por isso, muitos desses lugares decidiram reverter as privatizações (SINTAEMA, 2023). Mesmo assim, propostas desse tipo continuam surgindo em alguns estados e municípios do Brasil.



OS CERRADOS NOS CENTROS URBANOS

Outro tema muito importante na discussão sobre as águas é o saneamento. Você deve estar se perguntando: **mas o que isso tem a ver com os Cerrados e seus povos?**

A resposta é simples: a quantidade e a qualidade vitais das águas dos Cerrados exigem sistemas de saneamento urbano e rural. O que tem ocorrido, porém, é que águas usadas e poluídas voltam ao ciclo natural do Cerrado sem passar pelos processos adequados de tratamento e purificação. Assim, convergem para os rios e aquíferos diferentes tipos de poluição: doméstica, urbana, industrial, agrícola e minerária.

Hoje, calcula-se que 100 milhões de brasileiros vivem sem rede de esgoto e que 35 milhões ainda não têm acesso à água potável (Gandara, 2017). O quadro é agravado pelo fato de o Brasil ser o maior consumidor de agrotóxicos do mundo — inclusive de substâncias proibidas em seus países de origem (Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, 2025)¹. É justamente no Cerrado onde se encontra o uso mais intensivo desses pesticidas e adubos químicos (Campanha em Defesa do Cerrado, 2023).

A gravidade da situação pode ser ilustrada pela Bacia do Rio São Francisco, o maior rio do Cerrado e que abastece grande parte do bioma Caatinga: 95% de seus municípios não possuem sistemas de tratamento de esgoto (Velho Chico, 2016). Apesar de alguns esforços já realizados, pouco se tem avançado. Como consequência, é cada vez mais comum a presença de cianobactérias, as chamadas “algas azuis”, que exterminam a vida aquática em trechos do rio durante períodos secos, especialmente em regiões de forte poluição urbano-industrial e minerária. Um exemplo desse processo acontece na foz do Rio das Velhas, que recebe grandes volumes de detritos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG).

Sem um plano sério e urgente de saneamento básico e agrícola nos estados e municípios dos Cerrados — que envolva o Estado e a sociedade civil organizada —, a situação tende a se agravar. E, com ela, a vida das águas dos Cerrados, tão essenciais para o Brasil e para o continente, ficará cada vez mais ameaçada.

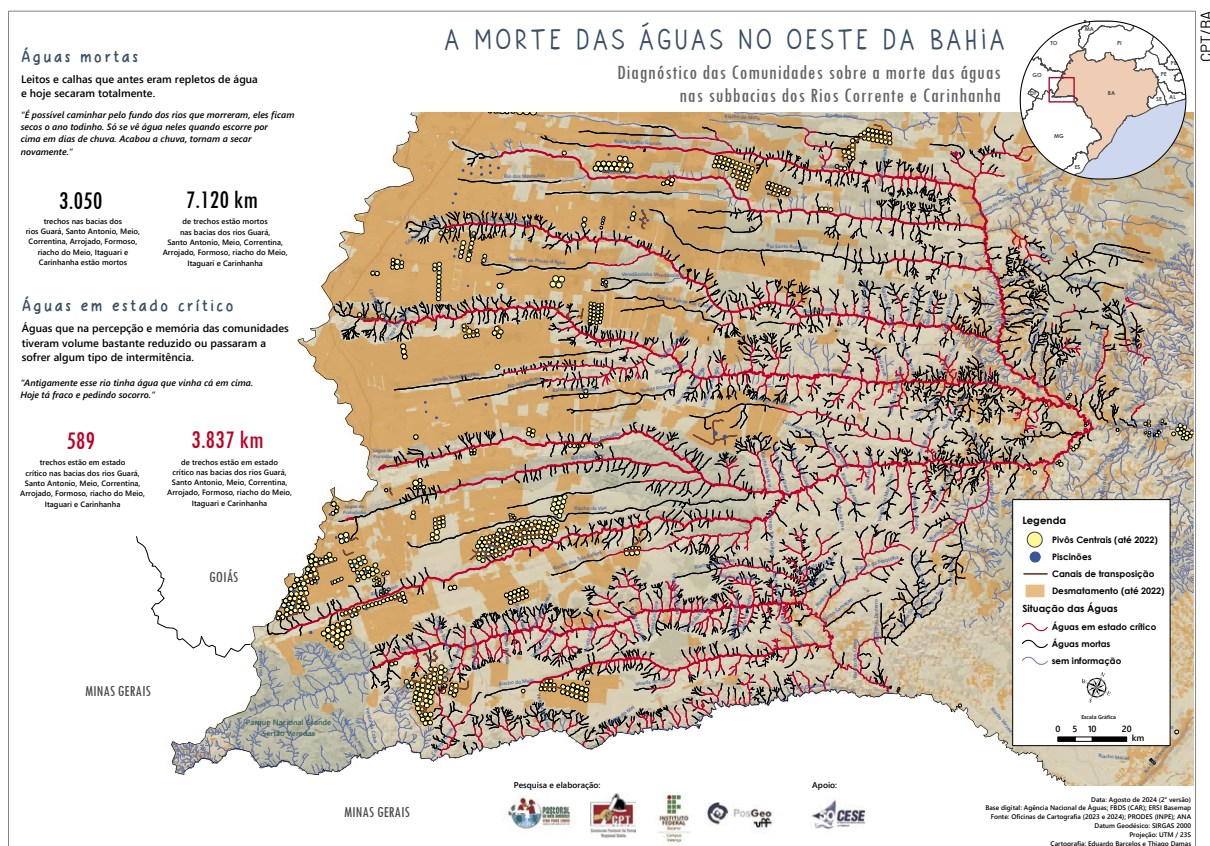
1. Na página da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, na aba Dados sobre agrotóxicos, você pode acessar mais informações sobre o uso de agrotóxicos no Brasil, intoxicações, comercialização e contaminação das águas. Disponível em: <https://contraosagrototoxicos.org/base-de-conhecimento/dados-sobre-agrotoxicos/>. Acesso em: 04 set. 2025.



Proseando sobre os Cerrados

Agora é o momento de reunir a turma para debater os conteúdos trabalhados até aqui. Convide-os a analisar a Figura 12, que traz um exemplo revelador do processo acelerado de destruição dos Cerrados no Oeste da Bahia e, consequentemente, da morte de suas águas:

FIGURA 12. A morte das águas no Oeste da Bahia



Fonte: CPT/BA (2024).

Acesse o mapa em alta resolução aqui:

cptba.org.br/wp-content/uploads/2024/12/mapa-Cartografia-e-Vigilancia-Popular-das-Aguas-layout-tematico-final-pos-seminario.pdf

Se desejar aprofundar esse conteúdo com os(as) estudantes, vá até o percurso Sugestão de leituras, disponível ao final deste triero.



SEMEANDO NOVOS CONHECIMENTOS

Estamos chegando ao final do Trieiro das Águas dos Cerrados e não poderíamos nos despedir sem apresentar as ações práticas das comunidades e povos dos Cerrados para proteger e recuperar as nascentes, conforme mostra a Figura 13. Vamos descobrir o que isso tem a ver com vocês?

FIGURA 13. Mutirão comunitário para a recuperação de nascente



FOTOS: ACERVO CPT



Fonte: Campanha Salve uma Nascente (CPT, 2021).



Existem experiências de comprovada eficiência na restauração dos ciclos hídricos em diversas regiões dos Cerrados, muitas delas fruto da iniciativa de comunidades locais e organizações não governamentais.

A recuperação de nascentes, veredas, córregos, riachos e rios exige, de forma imprescindível, a recomposição das matas ciliares que os circundam e margeiam. Além disso, algumas iniciativas incorporam práticas complementares, como reflorestamento, construção de curvas de nível, implantação de pequenas barragens, entre outras, que, em conjunto, contribuem para a restauração mais ampla dos ciclos da água e da biodiversidade dos Cerrados.

Um exemplo vem do Rio Araguaia: o projeto destacado pelo Jornal Nacional (Projeto ajuda a recuperar nascentes e vegetação no Cerrado | G1, 2024) atua na recuperação de nascentes e áreas de vegetação.

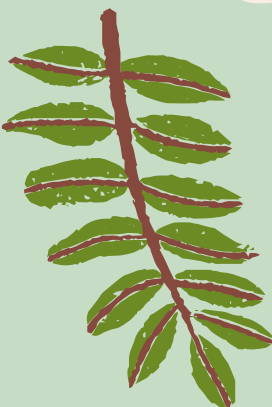
Outra experiência de sucesso foi a campanha Salve Uma Nascente, lançada em 2021 pela Comissão Pastoral da Terra. Através de doações, parcerias e mobilização comunitária, a iniciativa conseguiu recuperar cinco nascentes em diferentes estados dos Cerrados (Salve Uma Nascente, 2021).

No contexto urbano, destaca-se o projeto do Viveiro de Mudas, em Campo Grande, que contribuiu para a recuperação dos Cerrados e a garantia da água no futuro (Guilherme, 2024).

Por fim, um grupo de pesquisadores do Instituto Federal Goiano desenvolveu um protocolo de orientação para a recuperação de nascentes no Cerrado, publicado no periódico Informe Goiano (Moreira *et al.*, 2019).

Orientações aos professores(as) e educadores(as) populares:

Chegou o momento de colocar em prática tudo o que aprendemos! É hora de motivar os(as) estudantes e a comunidade na criação de projetos que fortaleçam a proteção das águas dos Cerrados.



SUGESTÃO DE LEITURAS:



REVISTA BIODIVERSIDADE

Cerrado. O pai das águas do Brasil e a cumeieira da América do Sul:

biodiversidadla.org/Documentos/Cerrado.-O-pai-das-aguas-do-Brasil-e-a-cumeieira-da-America-do-Sul



CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO

O Cerrado brasileiro e a importância para a água da América do Sul:

campanhacerrado.org.br/noticias/151-o-cerrado-brasileiro-e-a-importancia-para-a-agua-da-america-do-sul



PACTO GLOBAL/REDE BRASIL

A maior parte das águas brasileiras nascem no Cerrado:

entresolos.org.br/a-maior-parte-das-aguas-brasileiras-nascem-no-cerrado



ONDAS - OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS À ÁGUA E AO SANEAMENTO

Riscos e impactos da mercantilização e financeirização da água sobre os direitos humanos à água potável e ao esgotamento sanitário:

ondasbrasil.org/riscos-e-impactos-da-mercantilizacao-e-financeirizacao-da-agua



IBGE | BIBLIOTECA

Atlas de saneamento: abastecimento de água e esgotamento sanitário:

biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101885



REVISTA UFPR. VISTA DO ECOCÍDIO NOS CERRADOS

agronegócio, espoliação das águas e contaminação por agrotóxicos:

revistas.ufpr.br/made/article/view/76212/44092



CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO

Mais de 70% dos agrotóxicos utilizados no Brasil são consumidos no Cerrado:

diplomatique.org.br/mais-de-70-dos-agrotoxicos-utilizados-no-brasil-sao-consumidos-no-cerrado



COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Salve uma nascente:

benfeitoria.com/projeto/salveumanascente



ELTO APARECIDO MOREIRA, THAIS SILVA DE SOUZA, SAULO SANTOS DOMINGO, ANA PAULA SILVA SIQUEIRA/IFGO. PROTOCOLO DE RECUPERAÇÃO DE NASCENTE NO BIOMA CERRADO

periodicos.ifgoiano.edu.br/informe_goiano/article/view/1050#:~:text=Resumo%20%20Bioma%20do%20Cerrado%20tem%20sido%20devastado,com%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20dos%20recursos%20h%C3%ADdricos%20desse%20bioma

BIODIVERSIDADE E SOCIOBIODIVERSIDADE DOS CERRADOS



O que é biodiversidade e sociobiodiversidade?



Características da biodiversidade e sociobiodiversidade dos Cerrados



A importância da diversidade de espécies e dos saberes dos povos dos Cerrados



Ameaças e desafios para proteger os Cerrados

Caro(a) professor(a) e educador(a) popular,

Neste Trieiro queremos apoiá-lo(a) a conduzir os(as) estudantes e comunidades a compreenderem, de forma prática e acessível, os conceitos de Biodiversidade e Sociobiodiversidade dos Cerrados.

Nossos objetivos são:



Explicar os conceitos e as principais características da Biodiversidade e da Sociobiodiversidade nos Cerrados;



Destacar a importância da diversidade de espécies dos Cerrados, bem como sua diversidade sociocultural e política;



Identificar as principais ameaças à Biodiversidade e à Sociobiodiversidade dos Cerrados.

Vamos começar nossa caminhada pelo território da biodiversidade e sociobiodiversidade dos Cerrados escutando a música 'Xote das Quebra-deiras de Coco Babaçu'. Essa canção é um hino de resistência e um retrato da luta em defesa da biodiversidade e da cultura dos povos tradicionais.

'XOTE DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU'

Acesse aqui: <https://youtu.be/uuhl1rA92tk?si=3DKiS1ELnecg3c9h>

Você já parou para observar a imensa variedade de vida que existe ao seu redor? Desde os insetos e plantas até os animais e os próprios seres humanos, tudo isso faz parte da biodiversidade. Mas, afinal, o que é isso exatamente? Vamos explorar juntos?

Propomos uma atividade em duplas:

ATIVIDADES

- 1 Vocês terão cinco minutos para conversar sobre o que já sabem, ou imaginam, sobre biodiversidade.
- 2 Ao final, cada dupla deverá fazer uma breve síntese (de 1 ou 2 parágrafos) para compartilhar com a turma as ideias centrais que discutiram.



Contextualizando OS CERRADOS



✿ O que é biodiversidade e sociobiodiversidade?

A biodiversidade, também chamada de diversidade da vida, é a base essencial para a sobrevivência humana e de todos os outros seres vivos do planeta. Podemos entendê-la como o conjunto de todos os organismos existentes – plantas, animais e microrganismos – e das interações que ocorrem entre eles nos diferentes ecossistemas.

A biodiversidade envolve:

- a. **Diversidade de espécies:** variedade de plantas, animais, fungos, bactérias e outros organismos;
- b. **Diversidade genética:** diferenças entre indivíduos da mesma espécie, que garantem adaptação e sobrevivência;
- c. **Diversidade de ecossistemas:** variedade de ambientes naturais, como florestas, savanas, rios e mares, e as relações entre eles.

Conhecemos apenas uma pequena parte da biodiversidade do planeta. Já foram catalogadas cerca de 1,4 a 1,5 milhão de espécies, incluindo aproximadamente 750 mil espécies de insetos, 41 mil de vertebrados e 250 mil de plantas (Barbieri, 2012). No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) estima mais de 116 mil espécies animais e 46 mil espécies vegetais, distribuídas pelos seis biomas e três grandes ecossistemas marinhos.

Já o Cerrado é a savana tropical mais biodiversa do mundo. Ele é considerado um *hotspot* global de biodiversidade, com mais de 12 mil espécies de plantas catalogadas e uma fauna extremamente rica: 250 espécies de mamíferos, 856 aves, 800 peixes, 262 répteis e 204 anfíbios, além de uma variedade em torno de 90 mil espécies de insetos, como as abelhas (Sawyer *et al.*, 2018; Klink; Machado, 2005):

QUADRO 4. Diversidade e endemismo de plantas e vertebrados no Cerrado

GRUPO BIOLÓGICO	ESPÉCIES	ESPÉCIES ENDÊMICAS	% ENDEMISMO
Plantas	12.070	4.208	34,9
Vertebrados	2.373	433	18,2
Peixes	800	200	25,0
Anfíbios	204	72	35,3
Répteis	262	99	37,8
Pássaros	856	30	3,5
Mamíferos	251	32	12,7
Total	14.443	4.641	32,2

Fonte: Sawyer *et al.* (2018).

Da biodiversidade à sociobiodiversidade

Compreender a biodiversidade é fundamental para pensar em soluções que melhorem a qualidade de vida. Mas existe um conceito ainda mais abrangente: a **sociobiodiversidade**.

Esse conceito amplia a visão biológica e ecológica para incluir dimensões culturais, sociais e políticas, relacionando a diversidade da natureza com a diversidade de saberes, práticas e modos de vida de povos e comunidades tradicionais.

Segundo Silva, Soldati e Dallagnol (2020), a sociobiodiversidade envolve a interação entre:

- a. Diversidade biológica: espécies, ecossistemas, recursos genéticos;
- b. Diversidade sociocultural: saberes, práticas, instituições, modos de vida;
- c. Ela se expressa na diversidade de povos e na forma como a população se relaciona com a natureza: na música, nas danças, na culinária, na religiosidade, nos modos de produzir e de cuidar da terra.

A sociobiodiversidade também está conectada a um complexo sistema de conhecimentos adquiridos pelas práticas tradicionais dos povos, herdados dos mais velhos por meio da oralidade, de mitos e de símbolos que orientam a manutenção e o uso sustentável dos ecossistemas naturais. Para Diegues *et al.* (1999), a diversidade social e cultural se revela na existência de um sistema de manejo dos bens comuns naturais, marcado pelo respeito aos ciclos da natureza e pelo uso dentro da capacidade de recuperação das espécies animais e vegetais utilizadas.

Nos Cerrados, esse conhecimento foi construído historicamente por povos indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, quebradeiras de coco babaçu, vazanteiros, comunidades de fundos e fechos de pasto, apanhadoras de flores sempre-vivas e agricultores camponeses, como conhecemos no Trieiro dos Povos dos Cerrados. Esses grupos são verdadeiros guardiões e guardiãs da sociobiodiversidade, transmitindo saberes de geração em geração a partir da observação dos ciclos da natureza e da construção de seus territórios.

Apesar de toda essa riqueza, o Cerrado é hoje um dos biomas mais ameaçados do planeta. O avanço do agronegócio, da mineração e de práticas extrativistas predatórias tem provocado degradação ambiental e sociocultural.

Com os conceitos de biodiversidade e sociobiodiversidade claros, é hora de seguirmos em frente. Para isso, vamos fazer uma pausa estratégica e aprender alguns termos-chave que serão nossa bússola no próximo percurso desse Trieiro.



GLOSSÁRIO DOS CERRADOS

Ecossistema: sistema complexo constituído por elementos bióticos (organismos vivos) e abióticos (fatores não vivos) interconectados entre si em determinado ambiente ou local, podendo envolver troca de energia, nutrientes e informações no sistema. Engloba uma ampla diversidade de componentes, incluindo plantas, animais, microrganismos, solo, água, ar e fatores climáticos.

Bioma: região geográfica composta por ecossistemas semelhantes em termos de clima, vegetação, fauna, entre outros fatores ambientais. É caracterizado por áreas extensas com características ambientais e biológicas diferenciadas que lhe fornecem uma unidade. São definidos, principalmente, pelo tipo de vegetação predominante e pelas condições climáticas.

Sistema Biogeográfico: conjunto de elementos atmosféricos, hidrosféricos, litosféricos e biosféricos, além dos seres humanos, constituindo um ambiente amplo, complexo e interconectado. Não é um conjunto homogêneo, sendo constituído, normalmente, por ambientes diversificados. O Cerrado pode ser considerado um Sistema Biogeográfico Complexo e Dinâmico.

Espécie Biológica: a espécie é uma unidade fundamental para estudarmos e compreendermos a biodiversidade, pois representa a unidade básica para descrição e delimitação de classes de organismos segundo um critério definido, podendo delimitar um conjunto de seres que seguem um padrão, nos ajudando a identificar os seres vivos existentes. De forma simplificada, podemos conceituar espécie biológica como uma população cujos membros são capazes de se cruzar livremente em condições naturais, ou seja, um grupo de organismos que pode se reproduzir, originando descendentes férteis.

Território: o conceito de território é muito importante para compreendermos o Cerrado, os povos dos Cerrados e sua dinâmica coletiva de vida. Além da designação ou do nome que utilizamos, essa palavra remete a uma categoria que pode ser tratada a partir de três modalidades: categoria da prática, categoria normativa e categoria de análise. A primeira representa uma categoria construída a partir da vivência cotidiana dos diferentes grupos sociais. A segunda aparece mais em políticas públicas propostas pelo Estado, como políticas territoriais, buscando responder não ao que é o território, mas ao que ele deve ser. E a terceira, por fim, representa um conceito teórico-metodológico construído no âmbito acadêmico em análises científicas sobre povos e modos de vida.



Proseando sobre os Cerrados

Agora, convide os(as) estudantes ou a comunidade a refletir sobre as ameaças à biodiversidade e à sociobiodiversidade dos Cerrados.

Entre os diversos fatores já apresentados nos trieiros, vocês podem discutir os seguintes pontos, relacionando-os com a sua realidade mais próxima:

Desmatamento acelerado: em 2023, mais de 1,1 milhão de hectares foram desmatados no Cerrado, o que corresponde a 60,7% de todo o desmatamento no Brasil (MapBiomas, 2023);

Uso do fogo: empregado de forma descontrolada no manejo de áreas de pastagem e associado aos grandes desmatamentos, o fogo tem provocado devastação de áreas ecológicas importantes¹. Em 2024, o fogo atingiu mais de 5,4 milhões de hectares, afetando inclusive o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Melo, 2024);

Uso intensivo de agrotóxicos e transgênicos: contaminam o solo e a água, além de colocarem em risco a saúde dos animais silvestres e das comunidades tradicionais. Em pesquisa realizada com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), foram identificados os princípios ativos Glifosato, 2,4-D, Atrazina, Azoxistrobina, Ciproconazol, Difenconazol, Etofenprox, Epoxiconazol, Metolaclozox, Fipronil, Picoxistrobina, Piraclostrobina e Trifloxistrobina em testes conduzidos nos estados de Goiás, Maranhão, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí e Tocantins (Lopes *et al.*, 2023).

Esses processos têm levado muitas espécies à ameaça de extinção, como se pode observar no Quadro 5.

1. Confira mais informações sobre os incêndios no Brasil na página da Articulação Agro é Fogo. Disponível em: agroefogo.org.br/.

QUADRO 5. Espécies ameaçadas no *hotspot* Cerrado

GRUPO TAXONÔMICO	LISTA VERMELHA BRASILEIRA	LISTA VERMELHA GLOBAL IUCN	TOTAL DE ESPÉCIES AMEAÇADAS
Plantas	637	41	637
Pássaros	34	41	54
Anfíbios	4	4	7
Répteis	17	7	22
Mamíferos	41	20	46
Peixes	103	5	108
Invertebrados	67	41	102
Total	903	159	976

Fonte: Sawyer *et al.* 2018.

Após conduzir os(as) estudantes ou a comunidade no acesso aos dados sobre desmatamento, incêndios, agrotóxicos e a lista de espécies ameaçadas (Quadro 5), formule questões que provoquem um debate sobre a realidade local. Por exemplo: quais ameaças à biodiversidade e à socio-biodiversidade você identifica no seu entorno ou na sua comunidade?

Sugestões para provocar o debate sobre a percepção local:

- a. Ao olhar para o nosso bairro, município ou região, onde podemos ver os efeitos do desmatamento, das queimadas ou do uso de agrotóxicos?
- b. Alguma espécie animal ou vegetal que era comum na nossa infância hoje está mais difícil de encontrar? O que mudou?
- c. A atividade agrícola próxima à nossa comunidade beneficia ou ameaça a qualidade da água, do solo e a saúde das pessoas?



COM AS MÃOS NA MASSA

Agora já identificamos as ameaças que pressionam os Cerrados, mas não basta diagnosticar: **É HORA DE AGIR!**



Que medidas concretas podemos implementar para proteger e restaurar este bioma?

Que ações nós, como comunidade escolar e sociedade, podemos promover para enfrentar esses problemas?

Diante dessas ameaças, nós, da escola ou das comunidades, somos vítimas, causadores ou parte da solução?

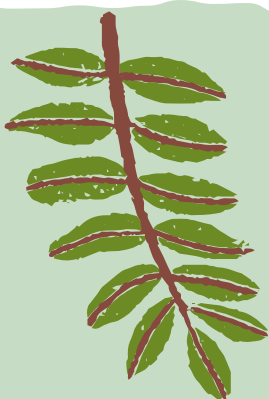
Que projeto prático podemos desenvolver na escola ou nas comunidades para combater uma dessas ameaças? (ex.: criação de uma horta orgânica, criar ou se engajar em campanhas de conscientização, mutirão de reflorestamento de uma área degradada).

Como podemos pressionar o poder público e as empresas por políticas mais sustentáveis e pelo cumprimento das leis ambientais?



Você sabia que, desde 2015, o Brasil possui uma lei específica que rege o uso de nossa biodiversidade? É o Marco Legal da Biodiversidade (Lei 13.123/2015). Para conhecê-lo melhor, sua proposta e seus impactos, realize uma pesquisa. Um excelente ponto de partida é o material da Fiocruz que oferece uma análise crítica e detalhada sobre o tema:

fiocruz.br/lei-da-biodiversidade



Orientações aos professores(as) e educadores(as) populares:

Concluimos mais um Trieiro da nossa caminhada pelos Cerrados!

Antes de seguir, oriente os(as) estudantes a explorarem as Sugestões de Leitura e a mergulharem ainda mais nesse universo de riquezas e re-existências.

Agora, é hora de olhar para como os Cerrados ganham voz e imagem nos meios de comunicação. Prepare-se para o quinto e último percurso: o Trieiro Os Cerrados e a Mídia.

SUGESTÃO DE LEITURAS:



A CONSERVAÇÃO DO CERRADO BRASILEIRO

Carlos Klink e Ricardo B Machado/UNB:

researchgate.net/profile/Ricardo-Machado-4/publication/228342037_A_conservacao_do_Cerrado_brasileiro/links/553a78670cf29b5ee4b64c2f/A-conservacao-do-Cerrado-brasileiro.pdf



PERFIL DO ECOSSISTEMA: HOTSPOT DE BIODIVERSIDADE DO CERRADO

Donald Sawyer, Beto Mesquita, Bruno Coutinho, Fabio Vaz de Almeida, Isabel Figueiredo e Ludivine Eloy:

shs.hal.science/halshs-02870718/document



CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO

campanhacerrado.org.br



FAUNA E INSETOS DO CERRADO

EMBRAPA:

embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado/fauna/insetos



OS CERRADOS E A MÍDIA



De que maneira os Cerrados são representados nos meios de comunicação de massa?



O que dizem sobre os Povos dos Cerrados?



Cerrado em pauta! A presença dos Cerrados e seus povos na mídia nos últimos anos

Neste quinto e último Trieiro de Saberes dos Cerrados convidamos você, professor(a) e/ou educador(a) popular, para observar e refletir sobre a relação dos Cerrados e seus Povos com a mídia junto aos(às) estudantes.

Tendo como base todo o percurso educativo percorrido até aqui com a realização das leituras e atividades dos quatro Trieiros, nesta seção voltaremos o nosso olhar para a maneira como os Cerrados e seus povos foram representados historicamente nos meios de comunicação de massa.

As perguntas norteadoras são: como os Cerrados e seus povos eram retratados na mídia? O que diziam sobre os Cerrados?

A partir dessa discussão inicial trataremos sobre as **mudanças observadas nas narrativas e produtos midiáticos sobre os Cerrados** nos últimos anos, principalmente na última década, e o papel da sociedade civil organizada nesse processo por meio de ações de organizações não governamentais, redes, articulações, campanhas, além de povos originários e comunidades tradicionais que atuam em defesa dos direitos, vidas e territórios dos Cerrados.

Por fim, serão propostos exercícios educativos, com base em metodologias educomunicativas, inspiradas em teorias e práticas da educação e comunicação popular para que os conteúdos e temas centrais sejam absorvidos e conectados com a realidade dos(das) estudantes, buscando garantir maior engajamento no processo de ensino-aprendizagem.



Contextualizando OS CERRADOS

Nos Trieiros anteriores, aprendemos que os povos dos Cerrados vivem em seus territórios de vida e de direito há séculos, mantendo seus modos de vida tradicionais em harmonia com a natureza e garantindo a conservação de bens comuns naturais.

Apesar disso, essa região ecológica tem sofrido um processo de ocupação predatória que se iniciou com a colonização europeia no Brasil, há mais de 500 anos, e se estende até os dias atuais. No último século, especialmente a partir da década de 1930, o Estado brasileiro incentivou ainda uma ‘nova colonização’, que promovia uma maior ocupação do Centro-Oeste do país e, consequentemente, dos Cerrados. Essa política tinha como justificativa o desenvolvimento econômico e agrícola da região, além da criação de cidades, como Goiânia (1933), Brasília (1960) e Palmas (1989) (Pires, 2007) — tema já discutido no Trieiro 2.

É fundamental lembrar que esse processo negligenciou e violentou povos originários e comunidades tradicionais que vivem e re-existem nos Cerrados. Isso resultou na destruição de sua sociobiodiversidade, na perda de mais de 50% da vegetação nativa e na ameaça ao sistema hidrológico, onde se localizam as principais bacias hidrográficas do país. Esse cenário culmina no processo de Eco-genocídio dos Cerrados e de seus povos (Aguiar, Bonfim, 2024).

Mas, afinal, por que resgatar esse percurso histórico se o tema deste Trieiro é a relação dos Cerrados com a Mídia?

Porque a expansão produtiva nos Cerrados, remontada aos anos 1930, nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, mas sobretudo a partir da década de 1970, com a Revolução Verde — implementada pelos governos da Ditadura Civil-Militar —, foi incentivada por políticas estatais em parceria com setores privados, esse processo veio acompanhado de forte **propaganda e campanhas midiáticas** (Lins da Silva, 1981). Tais campanhas utilizaram os meios de comunicação de massa para difundir discursos que, em muitos sentidos, retratavam os Cerrados de forma problemática e incoerente.

Esses discursos midiáticos ajudaram a moldar uma falsa percepção da região, apresentando-a como um “**vazio demográfico**”, um território a ser ocupado por ser considerado “improdutivo” (Franco, 2019) e pouco habitado. Ou seja, ignorava-se que o espaço já era morada de uma rica biodiversidade e povos com práticas agrícolas tradicionais, desvalorizadas do ponto de vista do sistema neoliberal e capitalista em vigor.

Naquele período, não se falava em Cerrado ou Cerrados, muito menos dos povos e comunidades tradicionais que ali viviam. O discurso midiático seguia uma lógica **integracionista e desenvolvimentista**, que buscava legitimar um único modelo de ocupação e uso da terra (Franco, 2019).



GLOSSÁRIO DOS CERRADOS

Mídia: é um conjunto de meios técnicos e institucionais utilizados para produzir, transmitir e receber mensagens (TV, rádio, jornais, internet). É responsável por organizar a circulação social da informação (Sodré, 1996).

Propaganda: é uma atividade de difusão de ideias, valores ou produtos com o objetivo de persuadir públicos. Pode ter caráter comercial, político ou institucional (Kotler, 2000).

Comunicação de massa: é o processo de transmissão de mensagens a grandes públicos por meio de tecnologias da informação e comunicação (TV, rádio, jornais, internet), geralmente de forma padronizada e unidirecional (Wolf, 2005).

Campanha midiática: são ações comunicacionais com mensagens veiculadas em diferentes mídias (TV, rádio, jornais, internet), durante um período definido, para promover causas, produtos ou ideias (Penteado, 2008).

Comunicação popular: prática comunicacional desenvolvida por movimentos sociais e comunidades, voltada a fortalecer a participação e a expressão coletiva, com valores democráticos e em contraposição à mídia hegemônica (Peruzzo, 1998).

Política integracionista: perspectiva ou política que valoriza a integração de territórios, povos ou regiões, muitas vezes vinculada a projetos nacionais de unificação ou ocupação dirigidos pelo Estado (Lins da Silva, 1981).

Desenvolvimentismo: são ideias e políticas que defendem o crescimento econômico acelerado, geralmente apoiado pelo Estado, como principal caminho para o progresso social (Bresser-Pereira, 2011).

Manchete: é o título principal de uma matéria jornalística, em destaque tipográfico, usado para chamar a atenção e sintetizar o conteúdo (Melo, 2003).

Linha fina: subtítulo que acompanha a manchete, ampliando e detalhando a informação principal de forma breve e clara (Chaparro, 2008).

Home page: página inicial de um site, que funciona como porta de entrada para o restante do conteúdo e organiza os links de navegação (Primo, 2007).

Campanha “Somos Todos Guarani e Kaiowá”: mobilização iniciada em 2012 após a divulgação da violência sofrida pela comunidade Guarani e Kaiowá Pyelito Kue/ Mbarakay, em Mato Grosso do Sul. A Campanha denunciava ameaças de expulsão e violações de direitos, gerando ampla comoção nacional e internacional, com manifestações presenciais e virtuais em defesa dos povos Guarani e Kaiowá (Cunha, 2012).



Proseando sobre os Cerrados

OBSERVANDO AS PROPAGANDAS ANTIGAS SOBRE A OCUPAÇÃO DOS CERRADOS

Na sala de aula ou na comunidade, convide os(as) estudantes a analisar o Quadro 6, que reúne propagandas das décadas de 1930 e 1940 sobre a ocupação dos Cerrados.

Após a observação, incentive-os a comentar o que perceberam, destacando as características e os elementos visuais presentes nessas propagandas. Em seguida, promova um debate coletivo para poderem compartilhar impressões, comparar ideias e refletir sobre como essas mensagens das peças publicitárias ajudaram a construir uma determinada visão sobre os Cerrados.

QUADRO 6. Peças publicitárias relacionadas à ocupação dos Cerrados

1



Fonte: Wikipedia (2025).

2



Fonte: Memorial da Democracia (2017).

3



PRODECER

Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro
para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados

A Transformação
do Cerrado em
uma Grande
Região Produtora
de Alimentos



O **PRODECER** (Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados), foi instituído em 1979. O programa foi constituído de cooperação financeira e cooperação técnica e teve como objetivo **tornar a região dos Cerrados produtiva**, aproveitando todo seu potencial.

Fonte: JICA (2023).

Para complementar a análise sobre as peças publicitárias apresentadas no Quadro 6, você pode consultar as fontes diretamente nos seguintes links:

1 Cartaz de Venda de Lotes na recém-criada Goiânia:

pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_para_o_Oeste

2 Cartaz da propaganda da Marcha para o Oeste:

memorialdademocracia.com.br/card/e-a-marcha-para-o-oeste

3 Documento sobre o Programa PRODECER:

jica.go.jp/Resource/brazil/portuguese/office/publications/c8h0vm000001w9k8-att/prodecder.pdf

Elaboração: Bruno Santiago Alface (2025).

Agora, para iniciar o debate, vamos refletir sobre algumas questões. Elas foram pensadas para guiar a análise e leitura das peças publicitárias apresentadas:

- Qual é a ideia principal que cada propaganda busca transmitir?
- Como a região dos Cerrados é mostrada? É retratada como um “espaço vazio” a ser ocupado ou como um território com suas próprias riquezas?
- E os povos dos Cerrados, como são representados? Eles aparecem? Se sim, de que forma?
- Tendo em vista tudo o que foi abordado até aqui, que mudanças vocês fariam nessas propagandas para que elas contassem uma história mais fiel e respeitosa?



COM AS MÃOS NA MASSA

Que tal produzirmos nossas próprias propagandas sobre os Cerrados e seus povos?

Após a observação e o debate sobre as propagandas do Quadro 6, a partir das perguntas norteadoras, proponha aos estudantes que criem suas próprias propagandas. A ideia é que utilizem a técnica do desenho, em folhas de sulfite ou em outro tipo de papel que estiver disponível, com materiais como canetas coloridas, lápis de cor, tintas ou giz de cera.

Se possível, incentive também outras formas de expressão artística, como colagens (com imagens de revistas ou jornais) e pintura. Assim, cada turma pode adaptar a atividade conforme seus recursos e contexto.

As propagandas podem trazer títulos e pequenos textos explicativos, conforme a mensagem que cada estudante quiser transmitir. Essa produção valoriza a criatividade, dá protagonismo aos estudantes e favorece um olhar mais sensível e crítico sobre os Cerrados e seus povos.

Veja alguns exemplos de perguntas que podem ajudar a inspirar os(as) estudantes:

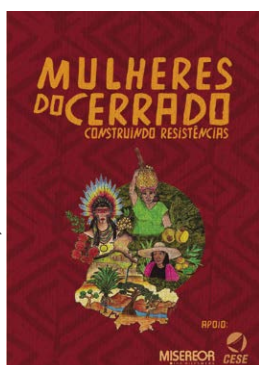
- Tendo em vista o que aprendemos até aqui, o que vocês desenhariam sobre os Cerrados e seus povos?
- O que é importante comunicar em uma propaganda sobre os Cerrados hoje em dia?

ARTICULAÇÃO DAS MULHERES DO CERRADO



ESTÚDIO MASSA

ARTICULAÇÃO DAS MULHERES DO CERRADO



REDE CERRADO



ESTÚDIO MASSA



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado e Rede Cerrado.



Contextualizando OS CERRADOS

O contexto apresentado na primeira parte deste Trieiro nos ajuda a compreender que os Cerrados foram historicamente retratados de maneira problemática pelos meios de comunicação de massa. Essa representação contribuiu para consolidar percepções equivocadas sobre essa região ecológica e seus povos.

Para além dos estigmas de “celeiro do Brasil” ou “zona de sacrifício” do desenvolvimento econômico — posição sustentada devido às atividades de exploração do agrohidronegócio e pela mineração —, é crucial destacar a própria invisibilidade midiática, ou seja, ausência de informações, pautas ou produtos midiáticos sobre os Cerrados até os anos 1990 e 2000. Nessa época, a grande imprensa dedicava uma cobertura quase inexistente à região, e as populações originárias e tradicionais que nela viviam eram amplamente silenciadas.

A partir dessas reflexões, podemos compreender, portanto, que a intensa propaganda estatal dirigida ao Centro-Oeste brasileiro, iniciada no século XX, foi não somente um pilar do processo de ocupação predatória dos Cerrados, mas também um fator decisivo para forjar a imagem problemática e a invisibilidade que marcam ainda hoje a região.

No entanto, cabe ainda questionar: essa realidade perceptual se modificou? Ou permanecemos reféns daquelas mesmas narrativas?

Com a popularização da internet e das redes sociais no Brasil, especialmente a partir dos anos 2010, os Cerrados e seus povos começaram a conquistar um espaço inédito nos meios de comunicação. Temas antes ignorados passaram a circular em blogs, sites independentes e, principalmente, nas próprias plataformas de redes sociais.

Esse novo cenário foi impulsionado por organizações da sociedade civil, movimentos sociais, coletivos de comunicação independentes e, especialmente, pelas articulações dos próprios povos e comunidades tradicionais. Eles passaram a usar as ferramentas digitais de modo estratégico para divulgar suas realidades, culturas, conhecimentos e denunciar violações de direitos e ameaças em seus territórios.

Uma ação pioneira nesse processo foi a campanha digital **#SomosTodosGuaraniKaiowá** (2012), liderada pelos povos Guarani e Kaiowá do Cerrado e Pantanal sul-mato-grossenses. Esse movimento mostrou o poder das redes sociais para “furar a bolha” da grande mídia brasileira, levando as denúncias de povos invisibilizados a um público massivo.

Diante desse potencial, organizações, redes e movimentos sociais, como a **Campanha Nacional em Defesa do Cerrado**, passaram a pautar a comunicação no centro de suas estratégias. Essa mudança foi essencial para ampliar a presença dos Cerrados na mídia, tanto nos veículos convencionais (jornais, TV, revistas e rádio) quanto no jornalismo independente e nas próprias redes sociais.

Um estudo recente de Gill e Walter (2022) confirmam que, embora os Cerrados ainda tenham menos visibilidade do que a Amazônia, sua presença na mídia — tanto tradicional quanto independente ou popular — cresce a cada ano. As redes sociais de internet, portanto, se tornaram ferramentas fundamentais para reverter a histórica invisibilidade e construir novas narrativas sobre essa região ecológica e seus povos.



SEMEANDO NOVOS CONHECIMENTOS

Ao chegar a este ponto do Trieiro, oriente os(as) estudantes a lerem e refletirem sobre as manchetes e reportagens mais recentes sobre os Cerrados disponíveis no Quadro 7 a seguir.
Depois, promova uma roda de conversa para discutirem:

- a. Como os Cerrados e seus povos estão sendo representados nessas reportagens?
- b. Quais assuntos aparecem em destaque?

Veja alguns exemplos de perguntas que podem ajudar a inspirar os(as) estudantes:

- a. Qual é a ideia e/ou mensagem principal de cada reportagem? O assunto é tratado como um problema, um conflito, uma descoberta ou uma conquista?
- b. Como o Cerrado e seus povos são descritos? Que palavras ou expressões são usadas? A linguagem é mais técnica, política, neutra ou alarmista?

QUADRO 7. Matérias jornalísticas sobre os Cerrados nos dias de hoje

exame.

CERRADO GERA 60% DE TODA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO PAÍS. VOCÊ SABIA?

O desafio atual é como equilibrar a produção de alimentos com a proteção do bioma.

Revista Exame (2024):

exame.com/agro/cerrado-gera-60-de-toda-a-producao-agricola-do-pais-voce-sabia/

LE MONDE
diplomatie BRASIL

A FORÇA DAS MULHERES DO CERRADO: RAIZEIRAS E QUEBRadeiras

As mulheres quebradeiras de coco babaçu e raizeiras do nosso Cerrado nos provocam a repensar ideias convencionais de território, já que coletam e manejam paisagens repletas de babaçuais e plantas medicinais, mesmo que estas estejam além das terras sobre as quais têm posse direta.

Diplomatique (2020):

diplomatie.org.br/a-forca-das-mulheres-do-cerrado-raizeiras-e-quebradeiras/



'O QUE ACONTECE NO CERRADO É ECOCÍDIO, A DESTRUIÇÃO EM MASSA DO BIOMA', DIZ CÉLIA XAKRIABÁ

Em entrevista exclusiva à Ambiental Media, a deputada federal do PSOL fala sobre os caminhos na política para proteger o Cerrado, o berço das águas do Brasil. "A guerra do século 21 tem sido as questões territoriais, mas em breve vai ser também a questão hídrica", afirma Célia Xakriabá.

Ambiental Media (2024):

ambiental.media/blog/sem-categoria/o-que-acontece-no-cerrado-e-ecocidio-a-destruicao-em-massa-do-bioma-diz-celia-xakriaba/

Elaboração: Bruno Santiago Alface (2025).



COM AS MÃOS NA MASSA

EDITORES/AS POR UM DIA

Agora é hora de colocar a mão na massa! Convide os(as) estudantes a se tornarem editores(as) de um jornal. A proposta é simples:

Se você fosse o(a) editor(a) responsável, qual reportagem escolheria para a edição de amanhã a fim de contar uma nova e verdadeira história sobre os Cerrados e seus povos?

Depois desse debate inicial sobre as possíveis manchetes, os(as) estudantes deverão produzir suas próprias manchetes e linhas finas (subtítulos), inspirando-se nos modelos apresentados no Quadro 7. Para orientá-los, faça perguntas como:

- a. O que vocês noticiariam sobre os Cerrados e seus povos?
- b. O que é importante divulgar para a sociedade sobre os Cerrados hoje em dia?

Se houver interesse e condições, a atividade pode ser ampliada: os(as) estudantes podem criar capas de jornais, revistas ou páginas de sites utilizando as manchetes e linhas finas (subtítulos) que desenvolveram. Essas capas podem incluir imagens para ilustrar as reportagens imaginadas.

Esse exercício pode ser feito individualmente ou em grupos. Se for individual, cada estudante deve criar a capa de uma revista ou a página de uma única notícia em um site. Se for em grupo, os(as) estudantes elaboram a primeira página de um jornal impresso ou a página inicial (*home page*) de um site, reunindo várias notícias sobre os Cerrados.



Os Cerrados em foco

Estamos chegando ao final do Trieiro Cerrados e a Mídia. Para encerrar este percurso, convidamos vocês a conhecer algumas iniciativas de comunicação popular que nasceram nos próprios territórios:



MÍDIA INDÍGENA

Rede de comunicação indígena que atua há mais de 10 anos na promoção e preservação das culturas dos povos originários. É a voz dos povos indígenas, feita por eles, em nome de seus ancestrais e das futuras gerações:

midiaindigena.com.br



RÁDIO E TV QUILOMBO RAMPA

Meio de comunicação comunitário criado no Quilombo Rampa (MA) com o objetivo de valorizar a cultura quilombola e informar a comunidade, fortalecendo sua identidade, memória e direitos:

tvquilombo.com.br

SUGESTÕES DE LEITURAS



COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS (CONAQ)

Organização fundada em 1996 e representa comunidades quilombolas no Brasil, atuando na defesa de direitos territoriais, culturais e sociais:

conaq.org.br



CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO

Articulação que reúne povos indígenas, comunidades tradicionais, movimentos sociais e entidades da sociedade civil em defesa do Cerrado, sua sociobiodiversidade e seus povos. A Campanha promove mobilizações, incidência política, produção de conhecimento e ações de comunicação sobre os Cerrados e seus povos:

campanhacerrado.org.br



REDE CERRADO

Fundada em 1992, reúne organizações comunitárias e entidades da sociedade civil para articular a defesa do Cerrado, da biodiversidade e dos povos que nele vivem:

redecerrado.org



COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

Criada em 1975 pela Igreja Católica, a CPT atua em apoio a trabalhadores rurais, povos indígenas e comunidades tradicionais na luta por terra, território e direitos humanos:

www.cptnacional.org.br



TRIBUNAL DOS POVOS DO CERRADO

Sessão especial do Tribunal Permanente dos Povos (TPP), iniciada em 2021 a partir de petição da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, que denunciou crimes de ecocídio e genocídio contra os Cerrados e seus povos. Após audiências e análises de 15 casos, o júri condenou o Estado brasileiro e reconheceu a responsabilidade de empresas, fundos e atores internacionais em 2022:

tribunaldocerrado.org.br

NOS DESPEDIMOS COM UM CONVITE À AÇÃO EM DEFESA DOS CERRADOS

Caros(as) professores(as) e educadores(as) populares,

Chegamos ao final do *Trieiro de Saberes dos Cerrados*. Agradecemos por seguirem nossas orientações didáticas e esperamos que este guia tenha contribuído para contextualizar, junto aos(às) estudantes, os Cerrados e seus povos, possibilitando uma leitura e interpretação crítica dessa região ecológica tão importante para o povo brasileiro quanto a Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga e Pampas.

Desejamos ainda que esse percurso tenha despertado a curiosidade dos(as) estudantes para se engajarem em pesquisas e ações voltadas ao respeito aos povos e à conservação dos Cerrados como um território de vida.

Na certeza de que este não é um adeus, convidamos vocês a acompanharem a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado por meio do site (<https://www.campanhacerrado.org.br/>) e a entrarem em contato com nossa equipe para compartilhar comentários de avaliação sobre o *Trieiro de Saberes dos Cerrados*, esclarecer dúvidas e solicitar acesso a outros materiais sobre os Cerrados (comunicacerrado@gmail.com).

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios morfo-climáticos na América do Sul**: primeira aproximação Geomorfologia. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1977. n. 52.
- AGUIAR, Diana; BONFIM, Joice. **Dossiê Terra e território no Cerrado** [livro eletrônico]. Diana Aguiar, Joice Bonfim (organizadoras). Campanha em Defesa do Cerrado/APA-TO, 2024. Disponível em: <https://tribunaldocerrado.org.br/biblioteca/>. Acesso em: 30 set. 2025.
- AGUIAR, Diana; LOPES, Helena (Orgs.). **Saberes dos Povos do Cerrado e Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Campanha em Defesa do Cerrado e ActionAid Brasil, 2020.
- BARBIERI, Edilson. Biodiversidade: a variedade de vida no planeta Terra. O conhecimento atual sobre biodiversidade. **Relatório técnico**, fevereiro de 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339254563_BIODIVERSIDADE_A_VARIEDADE_DE_VIDA_NO_PLANETA_TERRA_O_conhecimento_atual_sobre_biodiversidade. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BARROS, Henrique Lins. **Biodiversidade e renovação da vida**. São Paulo: Claro Enigma; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 25 set. 2025.
- BRASIL. Marcha para o Oeste. **Museu da República / Memorial da Democracia**. Disponível em: <https://exposicoesvirtuais.an.gov.br/index.php/galerias/10-exposicoes/314-a-marcha-para-o-oeste-a-conquista-do-brasil-central.html>. Acesso em: 19 set. 2025.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 29 set. 2025.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimentismo**: passado e presente. São Paulo: FGV, 2011.
- CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO. Mais de 70% dos agrotóxicos utilizados no Brasil são consumidos no Cerrado. **Le monde diplomatique Brasil**, 30 de março de 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/mais-de-70-dos-agrotoxicos-utilizados-no-brasil-sao-consumidos-no-cerrado/>. Acesso em: 25 set. 2025.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Prática de edição em jornalismo**. São Paulo: Summus, 2008.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Salve uma Nascente. **Benfeitoria**, 2021. Disponível em: <https://benfeitoria.com/projeto/salveumanascente>. Acesso em: 25 set. 2025.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA/ BA. A morte das águas no oeste da Bahia. **CPT/BA**, 2024. Disponível em: <https://cptba.org.br/wp-content/uploads/2024/12/mapa-Cartografia-e-Vigilancia-Popular-das-Aguas-layout-tematico-final-pos-seminario.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **Índios no Brasil**: História, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

DANTAS, Carolina. Cerrado é fundamental para evitar racionamento de água e energia no Brasil; entenda elo com a crise atual. **Portal G1**, 06 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/06/cerrado-e-fundamental-para-evitar-acionamento-de-agua-e-energia-no-brasil-entenda-elo-com-a-crise-atual.gh.html>. Acesso em: 29 set. 2025.

DIEGUES, Antonio Carlos ; ARRUDA, Rinaldo Sergio Vieira; SILVA, Viviane Capezzuto Ferreira da; FIGOLS, Francisca Aida Barboza; ANDRADE, Daniela (Orgs.). **Biodiversidade e comunidades tradicionais no Brasil**. São Paulo: NUPAUB/USP; PROBIO-MMA; CNPq, maio 1999. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/saberes%20trad.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FRANCO, Gilmar Yoshihara. A construção do “Brasil Potência”: a propaganda de estímulo à migração para o Norte do Brasil – um estudo a partir do caso de Rondônia (1968–1981). **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 23, n. 1, p. 96-109, 2019.

GANDARA, Gercinair Silvério. Rios: território das águas às margens das cidades: o caso dos rios de Uruaçu-GO. **Confins** [online], n. 31, 2017. Disponível em: URL: <<http://journals.openedition.org/confins/12066>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GILL, Nathalie; WALTER, Ana Carolina. Re-MEDIating distant impacts: Western media reporting on deforestation in Brazil's Amazon and Cerrado. **Environmental Communication**, v. 16, n. 6, p. 734–748, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23251042.2022.2106087>. Acesso em: 18 set. 2025.

GUILHERME, Carlos. Viveiro de mudas transforma o Cerrado e assegura o futuro da água em Campo Grande. **A crítica**, 03 nov. 2024. Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/meio-ambiente/viveiro-de-mudas-transforma-o-cerrado-e-assegura-o-futuro-da-agua-em/776564/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais). Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. **Relatórios metodológicos**, v. 45. Rio de Janeiro, 2019. 168 p.

JICA. Agência de Cooperação Internacional do Japão. PRODECER: Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados. **JICA**, 2023. Disponível em: <https://www.jica.go.jp/Resource/brazil/portuguese/office/publications/c8h-0vm000001w9k8-att/prodecder.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

JORNAL DA USP (Redação). “Hotspots” são um alerta para a degradação ambiental. **Jornal da USP** [online], São Paulo, 28 set. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/hotspots-sao-um-alerta-para-a-degradacao-ambiental/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

KISCHLAT, Edio-Ernst. Os conceitos de espécies: uma abordagem prática. **Caderno La Salle XI**, Canoas, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.fernandosantiago.com.br/conceptsp2.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, jul. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228342037_A_conservacao_do_Cerrado_brasileiro. Acesso em: 25 mar. 2025.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Comunicação e integração nacional**. São Paulo: Summus, 1981.

MAPBIOMAS. **Relatório Anual de Desmatamento no Brasil (RAD)**, 2023. Disponível em: https://alerta.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/17/2024/10/RAD2023_COMPLETO_15-10-24_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

MAPBIOMAS. **Monitor do Fogo**, 2024. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/monitor-do-fogo>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MAZZARINO, Jane Marcia; MIGUEL, Katarini Giroldo. Midiativismo em processos de comunicação ambiental engendrados por organizações ambientalistas: discussões e proposições. **Revista Contracampo**, v. 36, n. 2, p. 1-20, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319466535_Midiativismo_em_processos_de_comunicacao_ambiental_engendrados_por_organizacoes_ambientalistas_discussoes_e_proposicoes. Acesso em: 19 set. 2025.

MAZZETTO SILVA, Carlos Eduardo. O Cerrado em disputa: apropriação global e resistências locais. **Confea** (Série Pensar o Brasil - Construir o Futuro da Nação). Brasília, 2009.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, Thauany. Incêndios na Chapada dos Veadeiros destroem mais de 20 mil hectares e são alvo de investigação da Polícia Federal. **Portal G1 Goiás**, 01 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/10/01/incendios-na-chapada-dos-veadeiros-destroem-mais-de-20-mil-hectares-e-sao-alvo-de-investigacao-da-policia-federal.ghtml>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. Avança a Marcha para o Oeste. São Paulo: **Instituto Lula**, 2017. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/e-a-marcha-para-o-oeste>. Acesso em: 30 set. 2025.

MIGUEL, Katarini Giroldo. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UNESP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89402>. Acesso em: 19 set. 2025.

MOREIRA, Elto Aparecido; SOUZA, Thais Silva de; DOMINGO, Saulo Santos; SIQUEIRA, Ana Paula Silva. Protocolo de Recuperação de Nascentes no Bioma do Cerrado. **Informe Goiano**, circular de pesquisa aplicada, v. 07, n. 04, 2019. Disponível em: https://periodicos.ifgoiano.edu.br/informe_goiano/article/view/1050#:~:text=Resumo%20%20Bioma%20do%20Cerrado%20tem%20sido%20devastado,com%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20dos%20recursos%20h%C3%ADdricos%20desse%20bioma. Acesso em: 23 mar. 2025.

ONDAS. Riscos e impactos da mercantilização e financeirização da água sobre os direitos humanos à água potável e ao esgotamento sanitário. **ONDAS** (Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento), 19 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://ondasbrasil.org/riscos-e-impactos-da-mercantilizacao-e-financeirizacao-da-agua/>. Acesso em: 25 set. 2025.

PENTEADO, Clóvis de Barros Filho. **Comunicação e Marketing**. São Paulo: Atlas, 2008.

PERUZZO, Cícília. **Comunicação nos movimentos populares**. São Paulo: Vozes, 1998.

PIRES, Mauro Oliveira. Programas Agrícolas na Ocupação do Cerrado. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/459>. Acesso em: 30 set. 2025.

PIRES, Mauro Oliveira; SANTOS, Irene Maria dos (Orgs). **Construindo o Cerrado Sustentável**. Experiências e Contribuições das ONG's. Rede Cerrado, Brasília: Editora Fecha de Publicación, 2000.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Dos Cerrados e de suas riquezas: de saberes vernaculares e de conhecimento científico. In: AGUIAR, Diana; SANTOS, Valéria Pereira (Orgs.). **Dos Cerrados e de suas riquezas: de saberes vernaculares e de conhecimento científico**. Rio de Janeiro: FASE; Goiânia: CPT, 2019.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRODECER. Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados. Estudo de Avaliação Conjunta. **Relatório Geral**. Brasília: MAPA/JICA, jan. 2002. Disponível em: https://openjicareport.jica.go.jp/pdf/11685989_01.PDF . Acesso em: 19 set. 2025.

PROJETO ajuda a recuperar nascentes e vegetação no Cerrado. **Portal G1**, 13 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/13/projeto-ajuda-a-recuperar-nascentes-e-vegetacao-no-cerrado.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2025.

REDE BRASIL. A maior parte das águas brasileiras nascem no Cerrado. A preservação das águas do Cerrado é indispensável para a agricultura e para a biodiversidade. **Rede Brasil**, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://www.entresolos.org.br/a-maior-parte-das-aguas-brasileiras-nascem-no-cerrado/>. Acesso em: 25 set. 2025.

REFRIGÉRIO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, c2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/refrigerio/>. Acesso em: 25 set. 2025.

RIBEIRO, José Felipe.; WALTER, Bruno Machado Teles. As Matas de Galeria no contexto do bioma Cerrado. In: RIBEIRO, José Felipe; FONSECA, Célia Elaine Leite da; SOUSA-SILVA, José Carlos. (Orgs.). **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Planaltina: Embrapa Cerrados; Brasília: MMA, 2001. p.29-50.

- SAMPAIO, Antonio Alencar. **Conhecendo o Cerrado**. Goiânia: Kelps, 2005.
- SAWYER, Donald; MESQUITA, Beto; COUTINHO, Bruno; ALMEIDA, Fabio Vaz; FIGUEIREDO, Isabel; ELOY, Ludivine (Orgs.). **Perfil do Ecossistema: Hotspot de Biodiversidade do Cerrado**. Brasília: Ed. Supernova, 2018. Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-02870718/document>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- SILVA, Claiton Márcio da. A grande aceleração e a fronteira agrícola no Cerrado. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 34, n. 65, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/QJwHqKNbfZkcXhPRQWpBgRq/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2025.
- SILVA, Marciano Toledo da; SOLDATI, Gustavo Taboada; DALLAGNOL, André Halloys. **Nossos conhecimentos sobre a sociobiodiversidade: salvaguardando uma herança ancestral**. Uma visão popular da Lei 13.123/2015, o marco legal da biodiversidade brasileira e do acesso e repartição de benefícios sobre o conhecimento tradicional associado. Curitiba: Terra de Direitos, 2020. Disponível em: [https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Cartilha-Sociobiodiversidade-web\(1\).pdf](https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Cartilha-Sociobiodiversidade-web(1).pdf). Acesso em: 15 abr. 2025.
- SINTAEMA. Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Por que EUA, França, Reino Unido e Alemanha reestatizaram os serviços de água e esgoto? **SINTAEMA notícias**, 09 fev. 2023. Disponível em: <https://sintaemasp.org.br/noticias/reestatizacao-agua-mundo>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.
- SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SOUZA, Murilo M. O. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, jan./jul. 2009.
- SVAMPA, Maristella. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- VELHO CHICO. O esgoto jogado no rio São Francisco. **Velho Chico**, 2016. Disponível em: <https://ufalengenhariarsf.webnode.page/o-esgoto-jogado-no-rio-sao-francisco/>. Acesso em: 25 set. 2025.
- WIKIPÉDIA. Marcha para o Oeste. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_para_o_Oeste. Acesso em: 30 set. 2025.
- WILSON, Edward O. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SEM CERRADO
ÁGUA
VIDA

CAMPANHA NACIONAL EM
DEFESA DO CERRADO

campanhacerrado.org.br

O **Trieiro de Saberes dos Cerrados** nasce da urgência de redescobrir os Cerrados no século XXI — não somente como território de recursos, mas como berço das águas, guardião da biodiversidade e teia viva de culturas milenares. Enquanto oferece vida, os Cerrados sofrem: o desmatamento avança, o fogo ameaça, o solo é explorado sem cuidado, os rios são barrados e contaminados, e a biodiversidade se perde. Ainda assim, este é um território que resiste — e com ele re-existem também os povos e comunidades que o habitam e o protegem.

Este guia é um chamado à ação e à esperança dirigido a professores(as), educadores(as) populares e comunidades urbanas e rurais. A Campanha Nacional em Defesa do Cerrado convida todos e todas a transformar salas de aula, rodas de conversa e espaços comunitários em territórios de reflexão, diálogo e mobilização. Cada atividade proposta é como uma parada no caminho — um trieiro — que oferece pausa, inspiração e força para pensar, sentir e agir pela defesa dos Cerrados e de seus povos. Que este guia inspire encontros em escolas, projetos de extensão, associações, sindicatos e organizações sociais; que fortaleça a luta pela vida, pela justiça socioambiental e pela valorização dos saberes tradicionais.

Mais do que um material didático, este guia é um convite a percorrer caminhos de cuidado, respeito e compromisso com a terra, com as florestas e com as águas, explorando conceitos como Cerrados, povos e comunidades tradicionais, biodiversidade e sociobiodiversidade. Esperamos que estes trieiros dos Cerrados ecoem e os(as) guiem na construção de conhecimentos críticos e na promoção de projetos coletivos que valorizem os Cerrados e seus povos. **Caminhemos juntos(as)!**

Realização

SEM CERRADO
ÁGUA
VIDA
CAMPANHA NACIONAL EM
DEFESA DO CERRADO

Apoio

MISEREOR
IHR HILFSWERK



ISBN: 978-65-994503-6-5

